

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

VICTORIA FONSECA MARQUEZ

PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS:

Uma proposta de livro didático e pedagógico para o público infantojuvenil

BELO HORIZONTE

2021

VICTORIA FONSECA MARQUEZ

PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS:

Uma proposta de livro didático e pedagógico para o público infantojuvenil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito à obtenção do título de graduação de Conservadora e Restauradora de Bens Culturais Móveis.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Honório Sanna
Castello Branco

BELO HORIZONTE

2021

Aos meus pais, Erika e William, e meus irmãos, Izabela, Guilherme e Bernardo por acreditarem em mim e serem meu incentivo. Em memória a minha tia Adrianna que era minha companheira de visitas a museus. A minha orientadora por ter me guiado com sabedoria durante esse processo. E principalmente a mim mesma que realizei esse trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a produzir um livro didático e pedagógico sobre Conservação e Restauração para o público infantojuvenil conhecer como as obras de arte são conservadas e restauradas em ateliês e em laboratórios de museus. Para realizar a produção do livro em si, primeiramente foram coletados e analisados livros desse gênero sobre os espaços museais, para entender como um livro voltado para esse público específico é escrito, bem como a análise da temática do conservador-restaurador foi abordada no material editorial coletado. A metodologia adotada foi elaborar a proposta de criação de material didático e pedagógico, visando especialmente promover visibilidade às atividades de conservação e restauração de obras de arte, a partir da revisão e da análise de uma seleção de livros disponíveis no mercado editorial sobre a temática museológica dirigida ao público infantojuvenil. A proposta de produção desse livro tem também o intuito de criar visibilidade para a área de atuação do conservador-restaurador e sua profissão perante a sociedade.

Palavras-Chave: Conservação e Restauração. Público infantojuvenil. Invisibilidade. Conservador-restaurador. Museu.

ABSTRACT

This present Conclusion of Course Thesis aims to produce a didactic and pedagogical book on Conservation and Restoration for the juvenile public to know how works of art are preserved and restored in ateliers and museum laboratories. To carry out the production of the book itself, books of this kind about museum spaces were first collected and analyzed, to understand how a book aimed at this specific audience is written, as well as the analysis of the thematic of the conservator-restorer was treated in the editorial material collected. The methodology adopted was to elaborate the proposal for the creation of didactic and pedagogical material, aiming especially to promote visibility to the activities of conservation and restoration of works of art, from the review and analysis of a selection of books available in the publishing market on the museological theme directed at juveniles. The proposal for the production of this book is also intended to create visibility for the area of activity of the conservator-restorer and his profession in front of society.

Keyword: Conservation and Restoration. Juvenile public. Invisibility. Art restorer. Museum.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Capítulo 1: LIVROS INFANTIS E VISITAS A ESPAÇOS DE MUSEUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
1.1 ANÁLISE DE CADA LIVRO	10
1.1.1 A Pequena Gilda no Museu, descobrindo a Arte Brasileira.....	10
1.1.2 Entendendo museus, preparando a visita de crianças a museus.....	12
1.1.3 <i>Make your own Museum</i>	15
1.1.4 O que é o MAC	16
1.1.5 Solange e o Anjo	19
1.1.6 <i>The Nine-Ton Cat, behind the scenes at an Art Museum</i>	20
1.1.7 Vamos ao museu?.....	24
1.1.8 Visitando um museu.....	29
Capítulo 2: CRIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	34
Capítulo 3: PROPOSTA DE LIVRO PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL CONHECER O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS, ESPECIALMENTE OS RESTAURADORES, QUE ATUAM EM ESPAÇOS MUSEAIS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

A formação do indivíduo tem início desde sua infância, quando seus conhecimentos e valores culturais começam a ser formados, trata-se de um período de muitas novas experiências que serão levadas ao longo de sua vida. Existem múltiplas e diferentes meios de apresentar esse novo mundo para o público infantil e o museu é um deles. Por meio do incentivo a visita a museus, a criança pode ter contato com a arte, a história, personalidades, elementos da natureza, a geografia, a música, dentre tantos outros conhecimentos e referências que constituem a cultura da sociedade onde vive, como Leite refere-se:

Logo, entender e “ler” os museus – com suas coleções e articulações capazes de representar a nossa identidade e de nos fazer encontrar traços de nossa cultura – contribuem para nossa identificação como sujeitos desta e nesta história, ajudam-nos a compreender o passado, a nos situarmos no presente e a pensarmos no futuro. (LEITE, 2007, p.35)

Para introduzir como o espaço do museu funciona existem livros infantis no mercado editorial que podem auxiliar o trabalho dos pais e professores antes de levar a criança para visitar esses espaços, considerando inclusive que na maioria das vezes há regras para se portar dentro do museu.

Em alguns livros consultados, pude observar que há uma breve abordagem sobre a conservação e restauração dos bens culturais que compõem os acervos museológicos. Neste sentido, este projeto de TCC tem como intuito propor um material que trate de uma forma abrangente e mais específica sobre a Conservação e Restauração para o público infantil.

Assim, primeiramente foi feita coleta, revisão bibliográfica e análise de todo material possível que abordasse de alguma forma o tema para o público infantojuvenil. Depois, em segundo momento, procurei definir quais os temas próprios da Conservação e Restauração poderiam ser abordados nesta proposta. Por fim, no capítulo final, conceber o conteúdo com a linguagem apropriada e de forma didática sobre o tema proposto.

Pelo exposto o trabalho foi organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata da coleta e análise do material editorial para o público infantojuvenil sobre os espaços museais. Nesse capítulo o conhecimento e estudo de como um livro para esse público é redigido foi analisado, e também como a temática da Conservação e

Restauração é tratada. Para verificar qual a melhor maneira de construir o livro didático baseando-se no material já presente no mercado.

No segundo capítulo foi trabalhada a invisibilidade da Conservação e Restauração, e da sua profissão. Como partida baseia-se essa ideia no texto da Professora Dra. Yacy-Ara Froner (FRONER, 2014) no qual essa temática é abordada com a premissa de que o conservador-restaurador não fomenta sua área de pesquisa e insuficientemente cria projetos científicos, além da falta de conhecimento da profissão pela sociedade em geral. Em paralelo é analisado o invisível local de trabalho do restaurador dentro dos espaços dos museus, que na maioria das vezes fica escondido do conhecimento do público visitante dessas instituições.

No capítulo final é apresentado o livro pedagógico sobre Conservação e Restauração para o público infantojuvenil. O livro é todo ilustrado a mão e aborda temas como regras do museu, a reserva técnica, o laboratório do conservador-restaurador, os principais materiais utilizados no cotidiano do profissional, embalagem e transporte de obras, tudo isso narrado por uma pintura. E no final há uma proposta de atividade interativa com fotos sobre os temas que foram apresentados no material didático.

Capítulo 1: LIVROS INFANTIS E VISITAS A ESPAÇOS DE MUSEUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para iniciar o trabalho foi necessário realizar um apanhado de todo o material que consegui ter acesso e analisar a estrutura de um livro infantil e, principalmente, como foi elaborada a abordagem sobre a Conservação e Restauração, caso essa temática tenha sido tratada.

Em um primeiro momento, as principais observações feitas é que existem diferentes tipologias de livros. Por exemplo; livros mais simples que geralmente têm mais ilustrações são voltados para um público mais novo. Em contrapartida, livros mais extensos, podendo conter até divisão de capítulos e utilizando imagens são voltados para um público mais juvenil. Nesta perspectiva, ficou claro que, a priori, é de extrema importância estabelecer, a faixa etária que o material didático que propus criar.

Entre as referências de livros revisados, esclareço que há uma gama considerável abrangendo uma área de estudo tanto para o público infantil quanto para o juvenil. A maioria dos livros analisados estão em português, mas dois deles estão em inglês conforme pode ser visto na lista a seguir. Os títulos dos principais objetos de estudo analisados foram 1) *A Pequena Gilda no Museu, descobrindo a Arte Brasileira* (AZEVEDO, 2017); 2) *Entendendo museus, preparando a visita de crianças a museus* (BUCHMANN, 2011); 3) *Make your own Museum* (BELLOLI, 1994); 4) *O que é o MAC* (GROSSMANN, 1986); 5) *Solange e o Anjo* (MAGNIER, 2000); 6) *The Nine-Ton Cat, behind the scenes at an Art Museum* (THOMSON, 1997); 7) *Vamos ao museu?* (SCHILARO, 2013); 8) *Visitando um museu* (DUCATTEAU, 2011). Os livros e indicações de leitura me foram passados pela Renata Sant'Anna, educadora da Divisão Técnico Científica de Educação e Arte do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP há mais de trinta e dois anos, atualmente também coordenadora na mesma divisão no MAC. Renata tem bacharelado em Belas Artes pela FAAP e mestrado em Artes Visuais pela USP, no qual o seu objeto de pesquisa foram os livros de Arte para crianças. Assim ela disponibilizou fotos do seu arquivo pessoal de livros infantojuvenis para análise no TCC e os últimos dos livros foram adquiridos por mim para uma análise mais completa.

Além do material editorial para análise e compreensão de como um livro didático é construído, foi preciso levar em consideração o que foi abordado sobre conservação e restauração nas analisadas. Assim, após perceber a lacuna sobre a

conservação e restauração, considero que os principais tópicos a serem levantados em uma proposta são os museus e a especificidade de seus acervos, as regras básicas de segurança, a temperatura de cada ambiente de exposição, a reserva técnica, a embalagem das peças e o transporte em caso de saída das mesmas para outros espaços, e a atividade do profissional conservador-restaurador para garantir a preservação.

1.1 ANÁLISE DE CADA LIVRO

1.1.1 A Pequena Gilda no Museu, descobrindo a Arte Brasileira¹

Nesse livro (FIGURA 1) o foco principal é a Arte Brasileira. Gilda é uma criança e seu contato com a Arte é por meio de um livro que sua mãe lhe deixou. Ela sempre observa o museu de fora, nunca adentra nele (FIGURA 2). Quando ela tem a oportunidade de visitar o museu, ela conhece Manuel, um senhor que adora Arte e é fascinado pelo Brasil como ela (FIGURA 3). Durante a visita, Manuel apresenta para ela o museu, e eles passam por várias obras importantes da Arte Brasileira (FIGURA 4).

O autor desse livro não aborda a Conservação e Restauração, mas sua narrativa é agradável. É um livro voltado para um público mais novo e todo ilustrado.

FIGURA 1 – CAPA DO LIVRO A PEQUENA GILDA NO MUSEU



FONTE: AZEVEDO; FLÁVIA (2017, capa)

¹ AZEVEDO, Flávia. **A pequena Gilda no museu; descobrimos a Arte Brasileira**. Belo Horizonte: Aletria, 2017.

FIGURA 2 – GILDA OBSERVA O MUSEU



FONTE: AZEVEDO; FLÁVIA (2017, p. 11)

FIGURA 3 – GILDA CONHECE MANUEL



FONTE: AZEVEDO; FLÁVIA (2017, p. 19)

FIGURA 4 – GILDA CONHECE PORTINARI



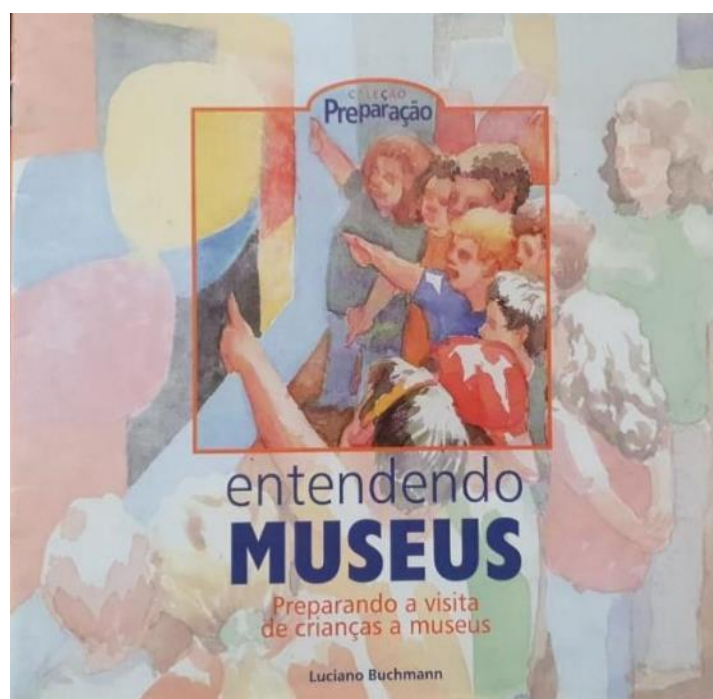
FONTE: AZEVEDO; FLÁVIA (2017, p. 30)

1.1.2 Entendendo museus, preparando a visita de crianças a museus²

Em *Entendendo Museus* (FIGURA 5) não há narrativa, o livro é dividido em tópicos e cada tópico é tratado brevemente. Entre os tópicos estão coleções, coleta, guarda e conservação, como podemos observar (FIGURAS 6, 7 e 8). Entre os trechos explicativos há ilustrações e imagens. O texto aborda sobre coleções, reserva técnica e o trabalho do conservador por meio de comparativos do cotidiano da criança, para relacioná-los e também para proporcionar uma melhor compreensão por parte da criança. Considero um material adequado que, ademais, aborda sobre Conservação e Restauração de Bens Materiais.

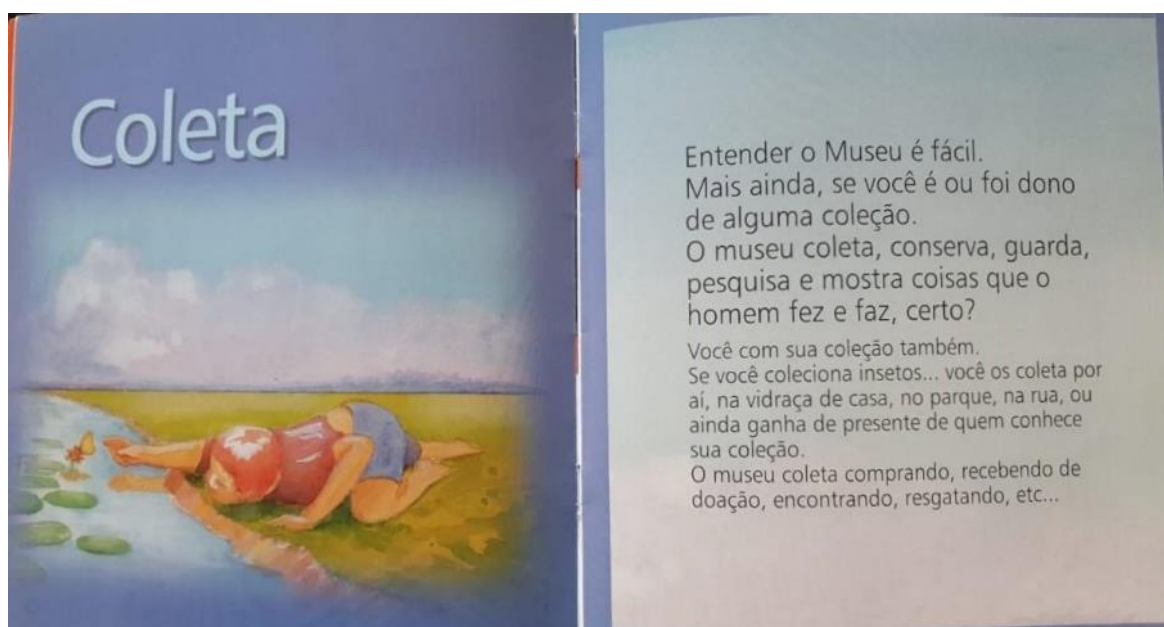
² BUCHMANN, Luciano. **Entendendo museus; preparando a visita de crianças a museus**. Coleção Preparação, 2011.

FIGURA 5 – CAPA DO LIVRO ENTENDENDO MUSEUS



FONTE: BUCHMANN; LUCIANO (2011, capa)

FIGURA 6 – COLETA



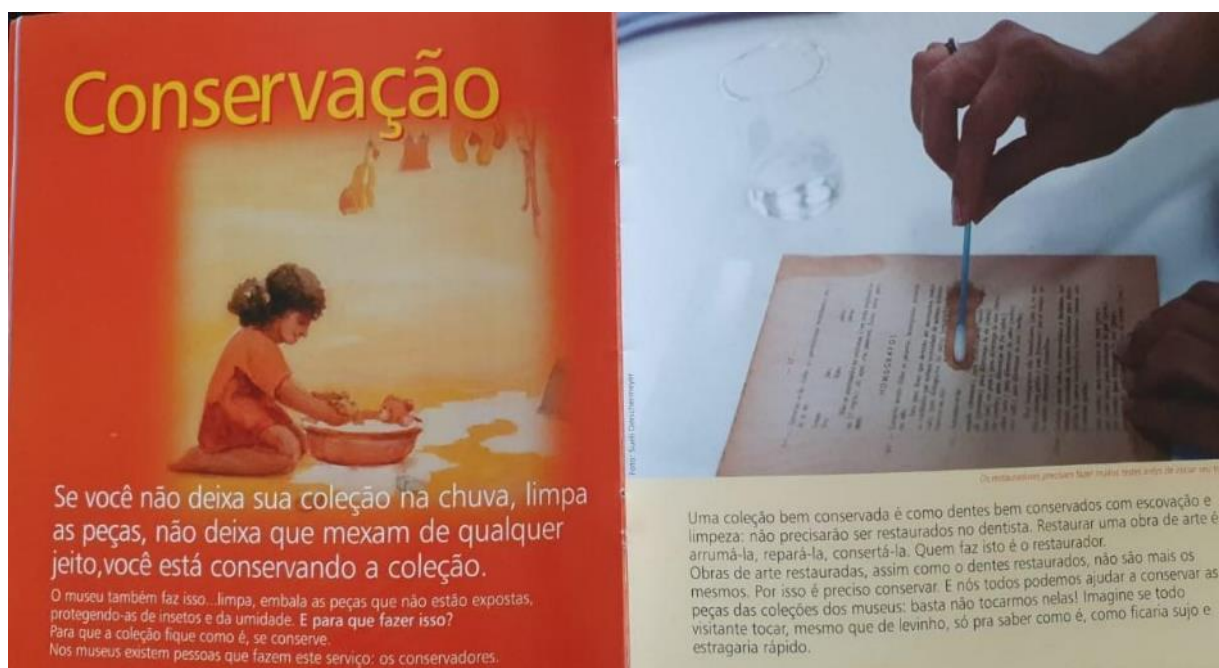
FONTE: BUCHMANN; LUCIANO (2011)

FIGURA 7 – GUARDAR



FONTE: BUCHMANN; LUCIANO (2011)

FIGURA 8 – CONSERVAÇÃO

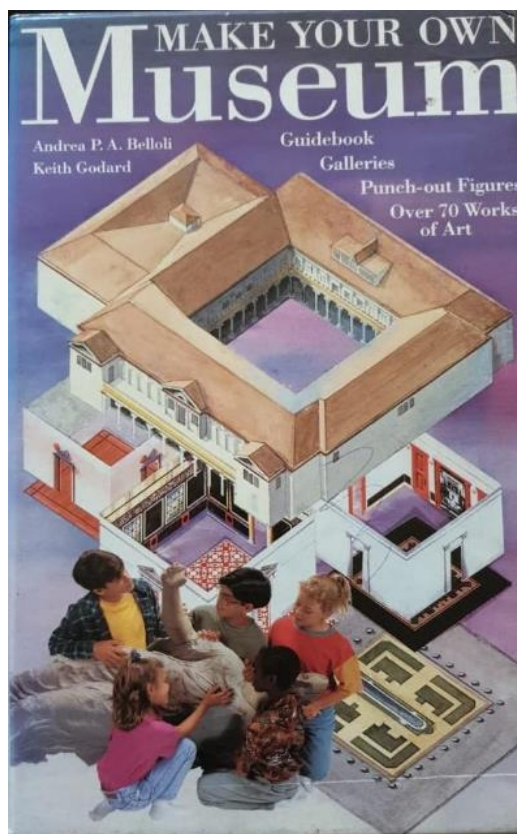


FONTE: BUCHMANN; LUCIANO (2011)

1.1.3 *Make your own Museum*³

Make your own Museum (FIGURA 9) é um livro do *The Getty*⁴, cujo título, em tradução livre, significa faça seu próprio museu. Esse livro contém um guia sobre o museu e seu acervo, as galerias, várias figuras e mais de setenta trabalhos de arte da coleção do museu. Um aspecto a se destacar é a planta baixa de uma área do museu que contém várias divisões e cada especificidade está numerada (FIGURA 10). Logo após, há a legenda “Behind the Scenes” (Por trás das cenas, tradução nossa) com a explicação do que cada número significa, ou seja, o conteúdo do livro explica que para o funcionamento do museu precisa-se de vários trabalhadores como o segurança, o guia, o diretor, o curador, o conservador, dentre outros e, sucintamente, discorre sobre o que cada um é responsável (FIGURA 10). Esse livro é bem diferente e apenas cita o conservador, o objetivo dele é mais apresentar o *Getty* e seu acervo para o leitor, além de trazer a possibilidade de o leitor infantil interagir ao montar seu próprio museu.

FIGURA 9 – CAPA DO LIVRO *MAKE YOUR OWN MUSEUM*



FONTE: BELLOLI; ANDREA (1994, capa)

³ BELLOLI, Andrea; GODARD, Keith. *Make your own Museum*. Getty, 1994.

⁴ *The Getty* é um museu de artes cujas instalações estão sediadas na Califórnia, Estados Unidos. A instituição museológica mantém seu extenso acervo em duas sedes distintas: o *Getty Center* e a *Getty Villa*.

FIGURA 10 – PLANTA E DESCRIÇÃO⁵

FONTE: BELLOLI; ANDREA (1994, p. 19 e 20)

1.1.4 O que é o MAC⁶

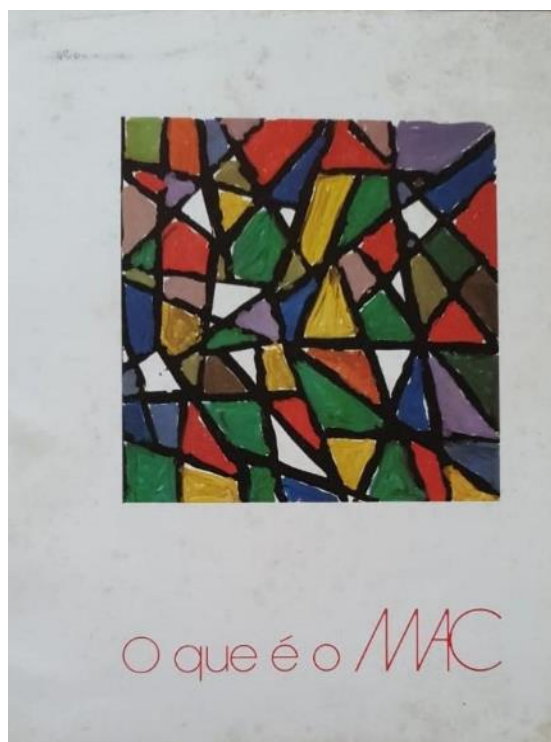
Trata-se de um livro realizado pelo Setor de Arte-Educação do Museu de Arte Contemporânea (MAC) em 1986 (FIGURA 11). O conteúdo aborda a importância do

⁵ Tradução livre dos itens contidos na FIGURA 10 *Behind the Scenes*: 1) oficiais de segurança que se certificam de que os visitantes e os objetos em exposição estejam seguros; 2) educadores ou guias turísticos que acompanham os visitantes pelo museu, explicando as exposições e respondendo as perguntas; 3) pessoas trabalhando na cafeteria ou no restaurante; 4) pessoas que vendem cartões postais, catálogos, livros, e, as vezes, jogos e brinquedos na loja ou na livraria; 5) o diretor e a administração que dirige o museu, contrata pessoas, e descobre maneiras interessantes de apresentar exposições; 6) curadores e proprietários que estão encarregados das coleções, e que as põe em exibição e as vezes ajuda a explicá-las para os visitantes do museu; 7) conservadores que cuidam dos objetos, certificam-se que sejam manuseados de forma correta, e limpam e consertam os objetos quando for necessário; 8) preparadores que movem os objetos pelo museu e os instalam na exposição; 9) equipe de publicidade que divulgam para o público a programação do museu, exposições, palestras, eventos, passeios, e oficinas, e preparam folhetos e panfletos sobre eles; 10) o arquivista que mantém o controle dos objetos, controla o movimento dos objetos dentro do museu, e empresta os objetos para outros museus.

⁶ GROSSMANN, Martin. **O que é o MAC?** São Paulo: Setor de Arte-Educação, 1986.

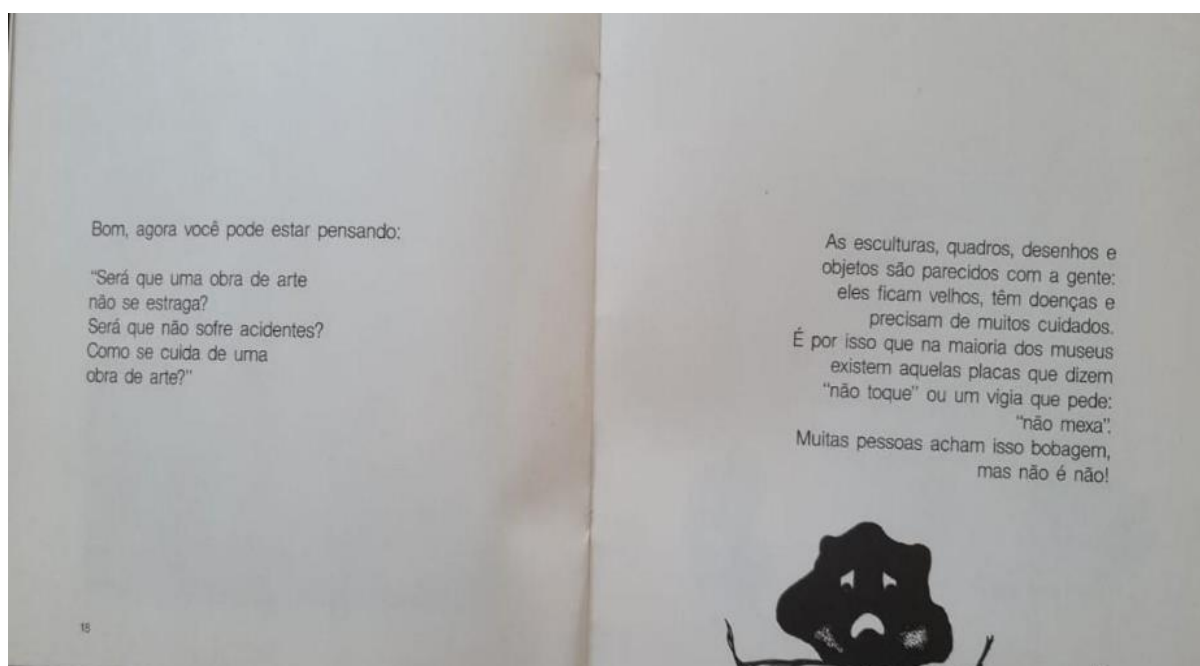
MAC. É importante salientar que o livro discorre inclusive sobre o tema da conservação e restauração de forma dinâmica e didática, explicando o porquê das placas de “não toque” perto das obras nas salas de exposição do museu, ou mesmo por comparar o trabalho de um conservador-restaurador ao de um médico, profissional cuja visibilidade social de seu trabalho é mais ampla do que daquele profissional (FIGURAS 12 e 13). De forma simples e com ilustrações para auxiliar, o livro aborda o básico sobre a Conservação e Restauração para o público infantil.

FIGURA 11 – CAPA DO LIVRO O QUE É O MAC



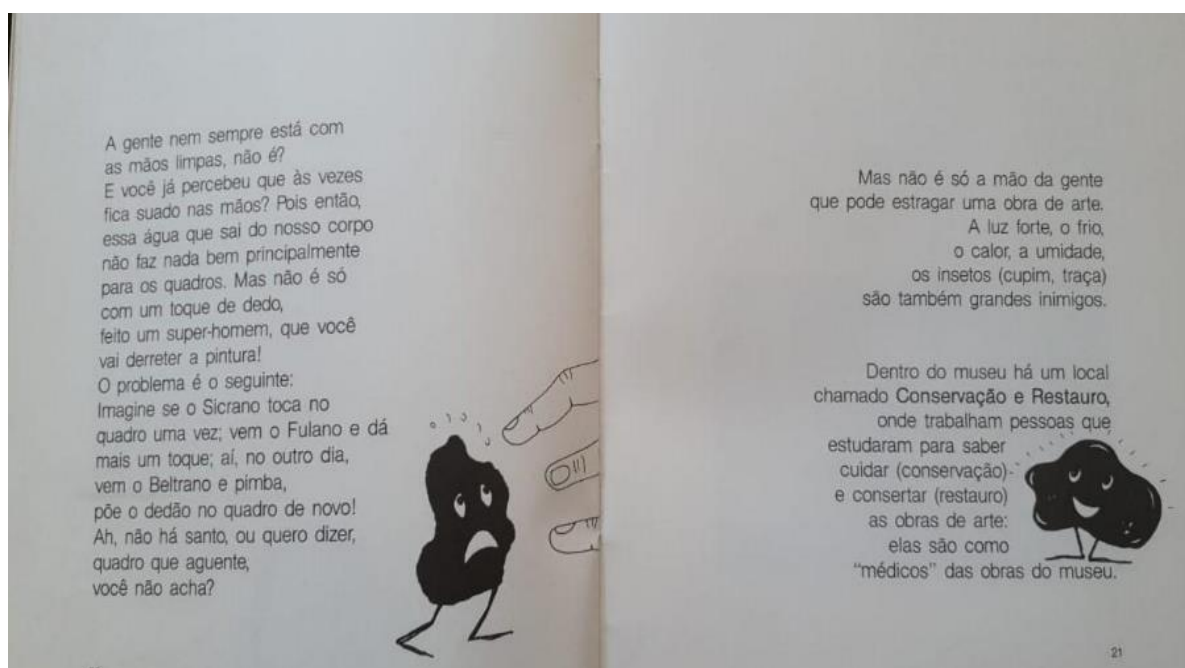
FONTE: GROSSMANN; MARTIN (1986, capa)

FIGURA 12 – DEGRADAÇÃO DAS OBRAS



FONTE: GROSSMANN; MARTIN (1986, p. 18 e 19)

FIGURA 13 – TRABALHO DO CONSERVADOR



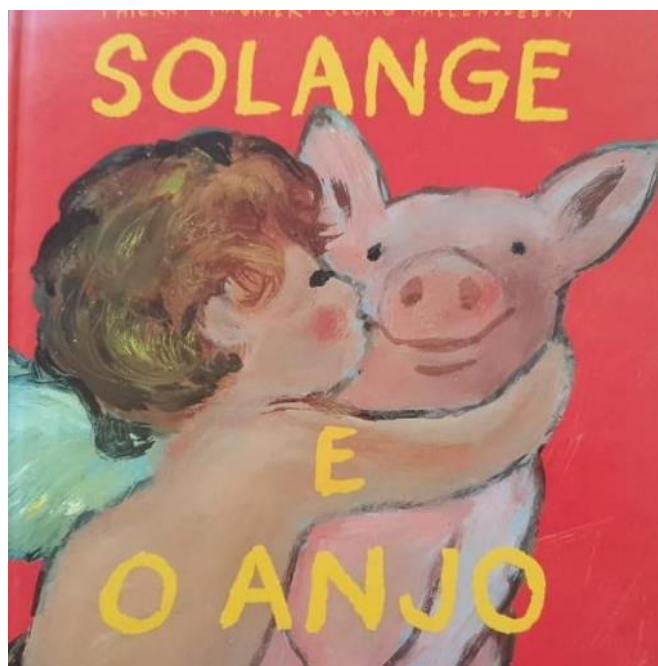
FONTE: GROSSMANN; MARTIN (1986, p. 20 e 21)

1.1.5 Solange e o Anjo⁷

Nesse livro (FIGURA 14) Solange é uma porquinha que um dia resolveu brincar de passear nos corredores do Louvre em Paris. Ela então se encanta com o Anjo visto em de uma pintura, que se descola do quadro para acompanhá-la em sua visita ao no museu (FIGURA 15). Eles ficam amigos, e então, Solange decide ir trabalhar de segurança para ficar mais perto do seu companheiro (FIGURA 16).

Esse livro é mais lúdico e aborda o museu preferencialmente mais como ambiente. Ele é todo ilustrado para mostrar ao leitor como é um museu em seu interior. Entretanto, tratando-se de questões do conservador e até das próprias regras do museu, o livro contém conteúdo escasso.

FIGURA 14 – CAPA DO LIVRO SOLANGE E O ANJO



FONTE: MAGNIER; THIERRY (2000, capa)

⁷ MAGNIER. Thierry; HALLENSLEBEN, Georg. **Solange e o Anjo**. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

FIGURA 15 – SOLANGE VISITANDO O MUSEU



FONTE: MAGNIER; THIERRY (2000)

FIGURA 16 – SOLANGE TRABALHANDO NO MUSEU



FONTE: MAGNIER; THIERRY (2000)

1.1.6 *The Nine-Ton Cat, behind the scenes at an Art Museum*⁸

The Nine-Ton Cat, behind the scenes at an Art Museum (FIGURA 17) em tradução livre significa o gato de nove toneladas, as cenas por de trás de um Museu de

⁸ THOMSON, Peggy. *The Nine-Ton Cat, behind the scenes at an Art Museum*. HMH Book for Young Readers, 1997.

Arte. O livro fala sobre o mundo por trás do *The National Gallery*⁹, como a segurança, a restauração de obras, o serviço de limpeza dos espaços da Galeria, a programação, o planejamento de exibição, dentre outros assuntos. O livro aborda o dia a dia de um museu mostrando os bastidores que, em geral, não são conhecidos pelo público visitante de instituições museológicas. Ele discorre sobre os temas de forma explicativa para alguém que está ouvindo sobre aqueles temas pela primeira vez. O livro apresenta fotos para auxiliar no processo de leitura. Há fotos do processo de restauração, apresentado o antes e depois de obras que passaram por esse processo, de exame de radiografia-X e do local de trabalho do restaurador (FIGURAS 18, 19, 20 e 21).

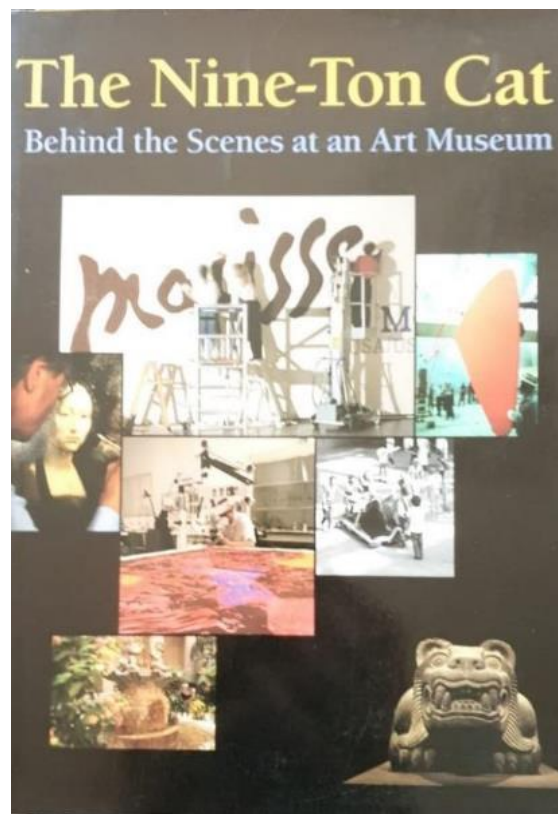
Na figura 19, pode-se perceber que os restauradores estão higienizando esculturas e, então, fala-se um pouco sobre a necessidade desse processo de limpeza uma vez que, por ficar exposta à luz, poeira e intempéries, a escultura de Henry Moore presente no museu passa por essa limpeza a cada 6 meses.

Já na figura 20 podemos ver a fotografia do o exame de radiografia-X de uma escultura de Edgar Degas que passou por restauração. A legenda dessa figura chama atenção para a técnica construtiva do artista que fica evidente por meio desse exame e é notável que para fixar a cabeça da figura escultórica foram usados pregos compridos. Na pequena imagem inferior, pode-se notar um dispositivo utilizado no museu para controle da temperatura e umidade do local.

Por último, na figura 21 pode-se ver o ateliê de restauração com pessoas trabalhando e alguns equipamentos utilizados nesse processo. No canto superior a esquerda há uma pintura de Leonardo da Vinci que passou por restauração, com fotografias do antes e depois da intervenção.

Esse livro diferentemente dos outros aborda temas mais específicos sobre Conservação e Restauração que não foram encontrados na maioria dos materiais editoriais analisados. É importante destacar que é um livro voltado para o público mais juvenil, ou até para o público adulto que não conhece os bastidores do museu e tem curiosidade, é um livro para iniciar nesse assunto.

⁹ *The National Gallery* é um museu de arte localizado no centro de Londres, Reino Unido. Fundado em 1824, abriga uma coleção de mais de 2.300 pinturas que datam de meados do século XIII a 1.900.

FIGURA 17 – CAPA DO LIVRO *THE NINE-TON CAT*

FONTE: THOMSON, PEGGY (1997, capa)

FIGURA 18 – MANUSEIO DO LIVRO



FONTE: THOMSON, PEGGY (1997)

FIGURA 19 – LIMPEZA DE ESCULTURA



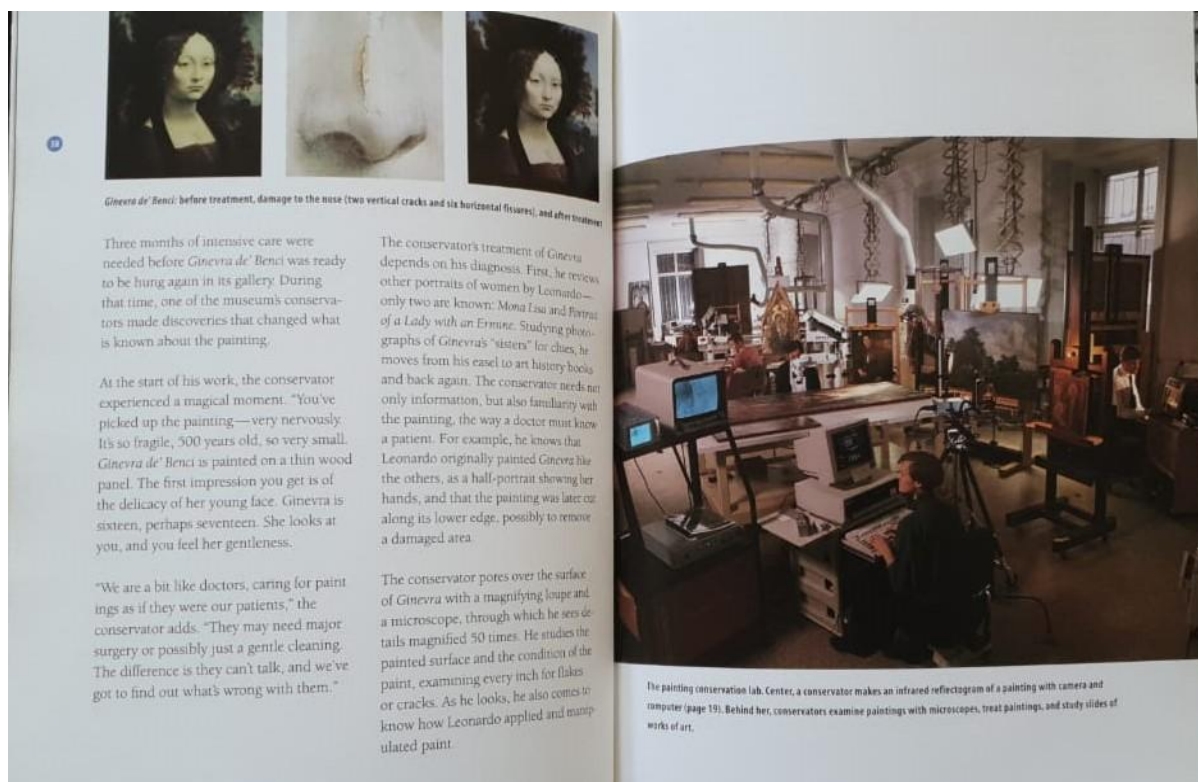
FONTE: THOMSON, PEGGY (1997)

FIGURA 20 – RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA



FONTE: THOMSON, PEGGY (1997)

FIGURA 21 – ATELIÊ DE RESTAURAÇÃO



FONTE: THOMSON, PEGGY (1997)

1.1.7 Vamos ao museu?¹⁰

Vamos ao museu? (FIGURA 22) é um livro mais extenso, é todo dividido em capítulos, desenvolvendo desde a origem até as diversas tipologias de museus. É um livro que explica com detalhes e de forma didática, cheio de informações e curiosidades sobre os museus. Ele é composto por texto e imagens, estas têm referência e uma breve explicação. O livro parte da premissa da curiosidade humana e como isso levou a humanidade a descobertas e criações de coleções que, posteriormente, dariam origem aos museus.

O texto situa o leitor historicamente a partir do Egito Antigo e da Grécia Antiga, perpassa por períodos históricos subsequentes, procurando estabelecer como as coleções foram surgindo e como foram consolidadas por cada civilização até o Renascimento. Nessa etapa, os autores destacam o surgimento de "gabinetes de curiosidades" que deram origem a instituições museológicas como conhecemos atualmente (FIGURA 23).

¹⁰ SCHILARO, Nereide; SCHILARO, Neusa. **Vamos ao museu?** São Paulo: Moderna, 2013.

Dando continuidade, os autores abordam as funções do museu, ressaltando que o museu não é um edifício, mas sim o seu acervo escolhido e coletado para aquela instituição. Após, o livro discorre sobre o acervo, que pode ser exposto ou guardado na reserva técnica onde tem todo um controle de luminosidade, umidade e temperatura para preservar as obras (FIGURA 24).

Mais adiante, há descrição devida do trabalho dos diferentes profissionais que atuam em museus, como museólogo, curador, educador criativo e restaurador. Sobre o restaurador, que nos interessa mais de perto, a abordagem inclui seu trabalho de preservar e, se necessário, restaurar as obras, destacando que para restaurar esse profissional precisa de conhecimentos de arte, história, química, física, dentre outros, para identificar o dano e consertá-lo da melhor maneira possível. Ressalto que há imagens de pinturas em edifícios sendo restauradas para ilustrar para o leitor (FIGURA 25).

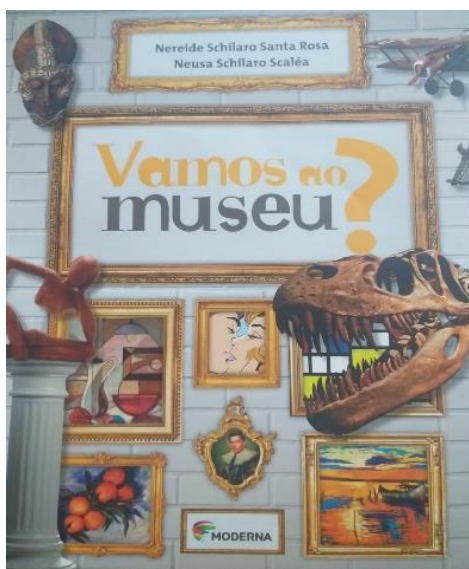
Os autores desse livro também abordam sobre autenticidade e falsificação, deixando explícito que toda intervenção na obra deve ser clara se não pode ser classificada como falsificação. Esse tipo de abordagem e informação só foi analisado nesse livro dentre todos coletados (FIGURA 26).

O capítulo seguinte trata sobre a visitação e nele destaca-se uma página com cinco lembretes importantes para os visitantes, ou seja, não devemos tocar nas obras expostas, não devemos gritar e nem correr, não devemos comer ou beber no espaço do museu, é melhor não levar sacolas ou bolsas grandes ao museu, é preciso se informar para saber se é permitido fotografar (FIGURA 27). São lembretes essenciais e todos eles têm uma explicação, não devemos comer ou beber no espaço da exposição para não haver risco de alguém molhar ou engordurar o ambiente ou até mesmo alguma obra. Após, explica-se brevemente sobre as placas informativas colocadas perto das obras que geralmente contêm informações técnicas sobre as mesmas.

O último capítulo apresenta as principais tipologias de museu para o visitante escolher qual quer conhecer. O museu de história, que pode ter um acervo com fotos, documentos, mapas, livros, jornais, objetos da época, desenhos, pinturas, etc.; nessa parte também é falado sobre o tombamento e que o tombamento acontece quando algo tem alguma importância histórica, cultural ou artística. Segundo o museu de ciências naturais, que inclui o museu de botânica, o museu oceanográfico, o museu de arqueologia, o museu de tecnologia, o museu de astronomia, o museu de biologia, cada um de uma área da ciência

e com um acervo específico para aquele conteúdo. E, por último, o museu de arte, onde é possível observar acervos de pintura, escultura, gravura, desenho, fotografia, instalações, dentre outros. Para concluir, o livro convida o leitor a visitar e conhecer museus em sua cidade ou em suas viagens, afinal essas instituições agregam conhecimento e cultura para o público infantojuvenil e adulto.

FIGURA 22 – CAPA DO LIVRO VAMOS AO MUSEU?



FONTE: SCHILARO, NEREIDE (2013, capa)

FIGURA 23 – OS GABINETES DE CURIOSIDADES



FONTE: SCHILARO, NEREIDE (2013, p. 17)

FIGURA 24 – A RESERVA TÉCNICA



FONTE: SCHILARO, NEREIDE (2013, p. 24)

FIGURA 25 – O RESTAURADOR



FONTE: SCHILARO, NEREIDE (2013, p. 28)

FIGURA 26 – RESTAURO DE UMA PINTURA TAILANDESA



FONTE: SCHILARO, NEREIDE (2013, p. 29)

FIGURA 27 – LEMBRETES IMPORTANTES



FONTE: SCHILARO, NEREIDE (2013, p. 32)

Em minha análise e revisão literária, considero que esse livro aborda a temática do museu mais profundamente, e traz muitos detalhes e explicações de forma bem clara sobre conceitos, história, funções e tipologias dos museus. É um livro rico de informações, contudo sobre a temática de Conservação e Restauração o conteúdo é bem breve. Considero que o que é abordado é tratado adequadamente, mas o tema não foi expandido para outras especificidades. O que avalio de melhor é a forma como o texto é escrito e explicado para o leitor, e o design disposto das imagens com informações adicionais. Mesmo não contendo um vocabulário muito complexo, pela extensão do livro e pelos conteúdos percebe-se que ele é voltado para um público mais juvenil.

1.1.8 Visitando um museu¹¹

Visitando um museu (FIGURA 28) é um livro de uma autora francesa que foi traduzido para o português. A narrativa observadora acompanha Clara e Daniel em uma visita com os avós em um museu. É a primeira vez dos netos em um museu de verdade, antes eles só brincavam em casa de fazer exposições com seus desenhos. Há breve explicação sobre o que é um museu e que existem diversas tipologias. No caso, eles visitam um museu de artes.

A partir disso o livro é dividido em subtítulos que irei descrever brevemente. Sobre a entrada é sublinhado que só podemos adentrar ao museu com um ingresso e que existem museus cuja a entrada é gratuita, que geralmente há uma coleção permanente e outra temporária, e que os funcionários estão ali para auxiliar os visitantes e para manter a integridade das obras. Sobre a maneira possível de visitar o museu: a pessoa pode ir sozinha ou acompanhada, pode marcar uma visita com um educador do museu, ou pode ir acompanhado de um guia. Outro subtítulo é refere-se ao que é exposto e como é exposto: o que é exposto depende da tipologia do museu, mas há de tudo, de brinquedos, artefatos antigos, a pinturas e esculturas, e ao lado de cada obra há uma plaquinha indicativa com suas informações mais importantes. Depois, o texto trata de acervos de arte em “Cuidado... isso é arte”. Neste item é mostrado o ateliê do restaurador, uma parte do museu que os visitantes não têm acesso, onde obras danificadas passam por reparos para serem expostas novamente (FIGURA 29); e também é abordado sobre novas aquisições do museu que chegam embaladas e devem ser desembaladas com cuidado para não sofrerem arranhões (FIGURA 30). Em seguida, os autores apresentam o item “O lado

¹¹ DUCATTEAU, Florence. **Visitando um museu**. São Paulo: Brinque-Book Saber, 2011.

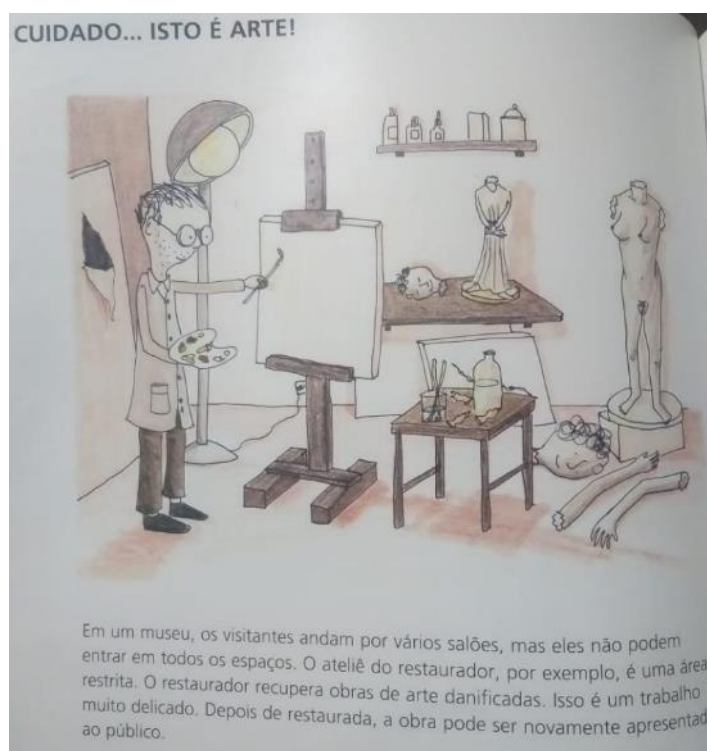
de fora do museu” no qual destaca-se que o museu também organiza exposições de arte moderna que depois de alguns meses seguem para serem expostas em outros países. Já em “O lado de dentro do museu” há uma ilustração da planta do museu de corte frontal vertical mostrando várias salas, pavimentos, loja de suvenires, sala do diretor, cafeterias, e no subsolo o ateliê do restaurador e a reserva técnica onde as obras não expostas ficam guardadas; na imagem também podemos ver Daniel montado em uma escultura o que o narrador deixa claro que é proibido (FIGURA 31). Em “Curtindo o museu”, os visitantes mirins e seus acompanhantes chegam ao final do passeio, eles passam na loja de suvenires e o avô decide comprar um catálogo do museu para Clara e Daniel levarem para a escola no dia seguinte. Nessa parte é descrito sobre o guarda-volumes onde os visitantes podem deixar seus pertences antes da visita. Outro tópico trata de tipologias museológicas, explicando sobre museus científicos como o museu aeroespacial sobre aviões e foguetes espaciais, ou o museu de ciências naturais sobre animais, plantas, minerais; museus de arte moderna com telas, esculturas e instalações; e um navio que virou museu sobre navegação, embarcações, e a vidas dos marinheiros. Finalmente, em “Meu pequeno museu particular”: Clara e Daniel mostram seus pequenos museus com cartas, desenhos e objetos que marcaram suas vidas até o momento e convidam o leitor a montar seu museu particular também (FIGURA 32).

FIGURA 28 – CAPA DO LIVRO VISITANDO UM MUSEU



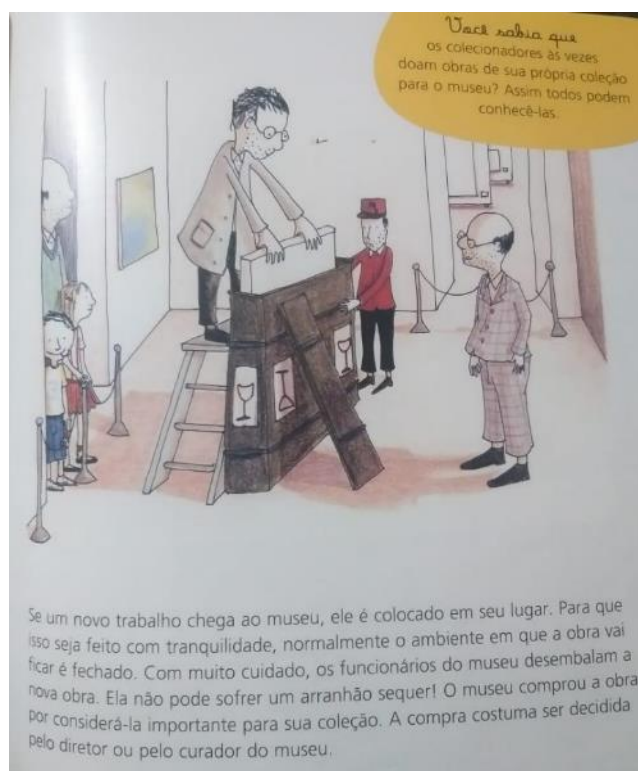
FONTE: DUCATTEAU, FLORENCE (2011, capa)

FIGURA 29 – O ATELIÊ DO RESTAURADOR



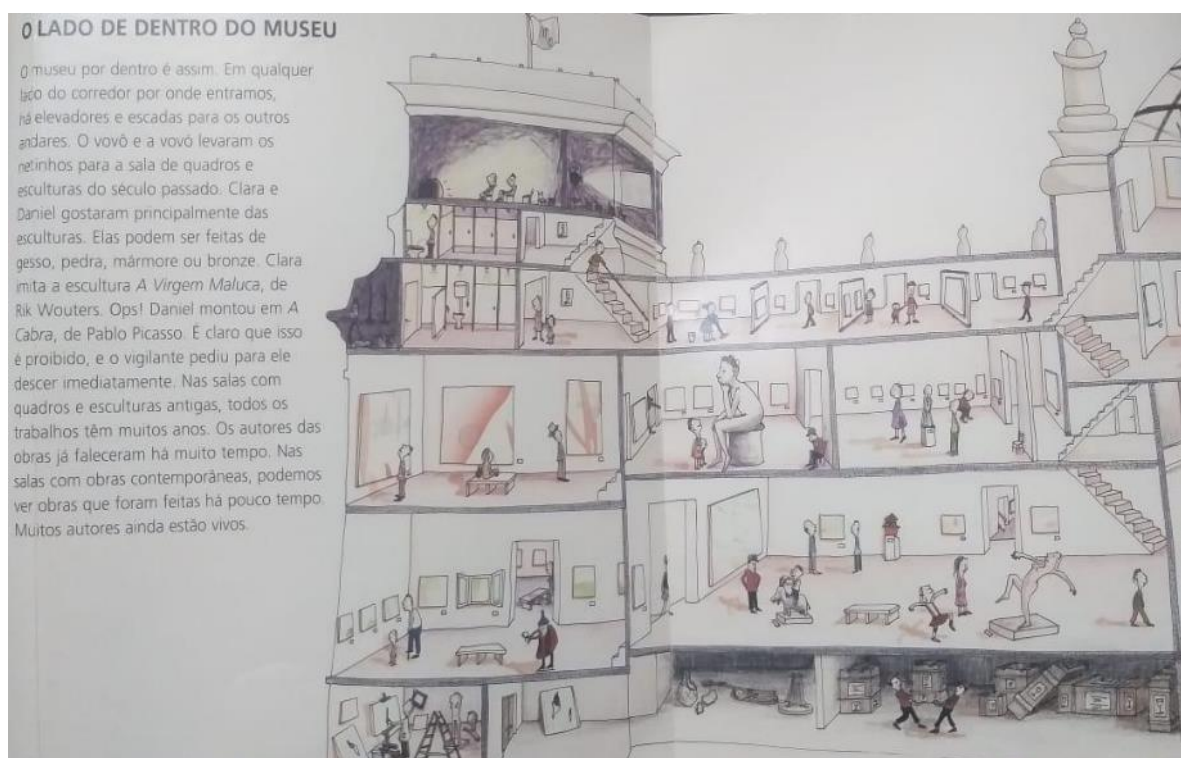
FONTE: DUCATTEAU, FLORENCE (2011, p. 16)

FIGURA 30 – DESEMBALANDO A OBRA



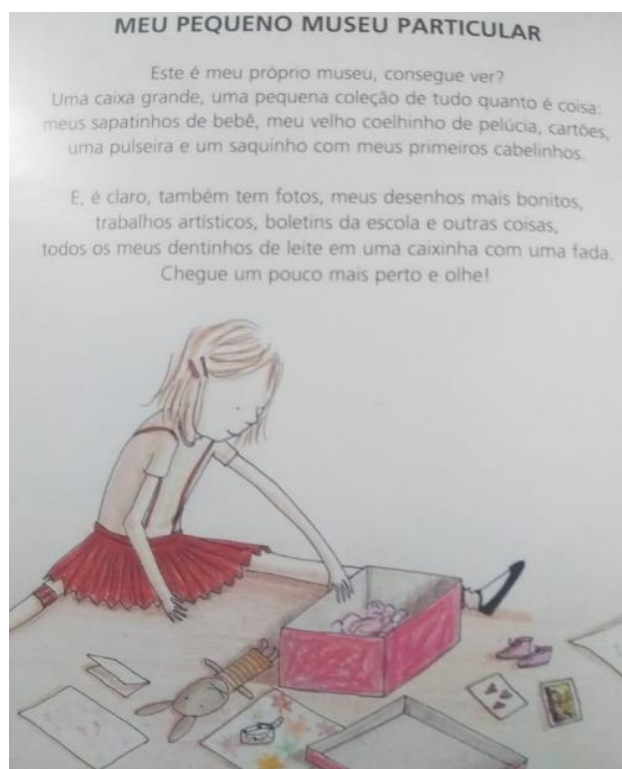
FONTE: DUCATTEAU, FLORENCE (2011, p. 17)

FIGURA 31 – INTERIOR DO MUSEU



FONTE: DUCATTEAU, FLORENCE (2011, p. 18)

FIGURA 32 – FAÇA SEU MUSEU



FONTE: DUCATTEAU, FLORENCE (2011, p. 24)

Esse livro traz de forma básica e informativa um panorama geral das instituições museológicas, não só da área de visitação, mas também o que os visitantes não costumam conhecer. Ele explica regras básicas para os primeiros visitantes por completo e também aborda brevemente, sem aprofundar no assunto, sobre o restaurador. É um livro voltado para o público mais novo e traz ilustrações para auxiliar na leitura. Além disso, há alguns balões com curiosidades sobre o que está sendo tratado no livro, que aborda que não devemos tocar nas obras pois são valiosas, que as obras podem viajar de caminhões ou aviões, que o colecionador pode doar uma obra para o museu, que não é permitido tirar fotos em todos os museus, e que um catálogo é um livro sobre o museu, uma exposição ou um artista. É uma seção que traz informações importantes de uma forma complementar ao livro.

Outro ponto importante que se destaca é a proposta contida ao final do livro de uma atividade para o leitor fazer em casa, o que ativa a criatividade e um interesse maior da criança pelo museu. O único ponto negativo que destaco nesse livro é que por ele ser mais conciso e menor ele não explica detalhadamente e às vezes faz uso de vocabulário mais específico, que para uma criança talvez possa ser mais difícil compreender. Por isso, acho importante sempre lembrar que estamos tratando com um público infantojuvenil e que explicar, dar exemplos ou fazer comparações auxilia na compreensão, didática e assimilação da leitura.

Capítulo 2: CRIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Após realizar a análise dos livros coletados pode-se perceber que a conservação e restauração de bens culturais nessas obras não é mencionada ou é abordada de forma simplória. Isso, a meu ver, tem relação com a invisibilidade do trabalho do conservador-restaurador, que é pouco conhecido pela sociedade em geral. Quantas vezes ao falar sobre o que está cursando na faculdade ou sobre sua profissão, o conservador e restaurador de bens culturais tem que explicar do que se trata? Onde trabalha? Com o que trabalha? Geralmente, as pessoas não conhecem nossa profissão, nossa área de atuação. No cadastro de denominações consolidadas para cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) do Ministério de Educação¹², o curso de graduação de Conservação e Restauração não é listado. No final desse cadastro, há uma observação descrevendo que os cursos listados são quase totalidade dos cursos em funcionamento, autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação. Este fato, por si, evidencia a invisibilidade do restaurador em nosso meio social. Todavia, na 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos¹³, de 2014, o curso técnico de Conservação e Restauro é listado e explicado, o que pode ser considerado um avanço.

A Professora Dra.Yacy-Ara Froner (FRONER, 2014) em seu texto intitulado *Conservação e restauração: a legitimação da Ciência* discorre sobre essa invisibilidade em duas perspectivas, ou seja, tanto em função do desconhecimento social da profissão, quanto da fomentação ainda insuficiente do conservador-restaurador na área de pesquisa e criação de projetos científicos. Essa invisibilidade ocorre pelas faltas de oportunidades, conversas, espaços, incentivos e pelo próprio profissional que se mantém preso ao seu círculo de convívio. Tudo isso reflete no modo como a sociedade nos enxerga. Segundo Froner,

Quantos conservadores/restauradores efetivamente expõem em espaços de extroversão – congressos, simpósios, seminários – os resultados das pesquisas e das práticas desenvolvidas em ateliês e laboratórios? Quantos publicam em periódicos científicos e acadêmicos? Quantos participam de fóruns com competência e visibilidade na área? A invisibilidade da prática a torna invisível para a sociedade. A incapacidade de atuar conjuntamente, por meio de associações reconhecidas, torna o campo de saber incapaz de se instalar em um sistema de forças estruturado. (FRONER, 2014, p. 12)

¹² Disponível em: http://www.crfsp.org.br/images/stories/cadastro_de_____denominaes.pdf (acesso no dia 18 de agosto de 2021)

¹³ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192 (acesso no dia 18 de agosto de 2021)

Como a professora explica, o profissional de conservação e restauração se torna invisível para sociedade, pois sua atividade é invisível. Uma forma trivial de demonstrar como o trabalho do restaurador não é visto pelo público são os ateliês e laboratórios de restauro que ficam escondidos e inacessíveis aos visitantes de espaços museais. Os ateliês de restauro nos museus geralmente ficam no subsolo ou em áreas escondidas na qual o visitante não sabe nem da existência.

Nos livros infantis analisados isso pode ser constatado. Em *Make your own Museum* nota-se que na planta contida no livro o lugar de trabalho do conservador-restaurador fica separado e sem acesso (FIGURA 10). Da mesma maneira, em *Visitando um museu*, na ilustração referente ao interior do museu, o ateliê de restauro fica no subsolo, no canto inferior atrás da reserva técnica, um local de difícil acesso até para quem trabalha no museu diariamente (FIGURA 31).

Em uma breve pesquisa em outros museus brasileiros, verifiquei que essa mesma localização, reclusa e de acesso restrito, contribui para tornar invisível o trabalho do restaurador. Quantas vezes visitamos um museu e nem percebemos se havia um espaço destinado para o restauro ou não? Quantas vezes, por motivos profissionais e de pesquisa, já adentramos nas reservas técnicas e laboratórios de museus, e o espaço era pequeno, escondido e separado de tudo do edifício? No Museu de Arte da Pampulha¹⁴, o ateliê de restauro e as reservas técnicas ficam numa área mais separada, no 1º pavimento, onde geralmente o visitante não passa, pois, a entrada e o salão de exposição ficam no 2º pavimento, o que pode ser observado na planta do edifício (FIGURA 33). No Museu de Arte Contemporânea de Niterói¹⁵, a grande reserva técnica e o ateliê de restauro situam-se no subsolo, abaixo dos espelhos d'água da construção de Niemeyer, um local de difícil reconhecimento para quem visita o local, como percebe-se na planta do edifício (FIGURA 34).

Tais ponderações espaciais reafirmam que o espaço de trabalho do restaurador dentro do museu é pouco conhecido. Todavia é importante ressaltar que há algumas

¹⁴ O Museu de Arte da Pampulha, antigo Cassino da Pampulha, faz parte do Conjunto Arquitetônico da Pampulha e possui um acervo de obras de arte contemporânea brasileira.

¹⁵ O MAC localiza-se em Niterói, Rio de Janeiro, e abriga um acervo de arte contemporânea brasileira. O edifício foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e foi inaugurado em 1996.

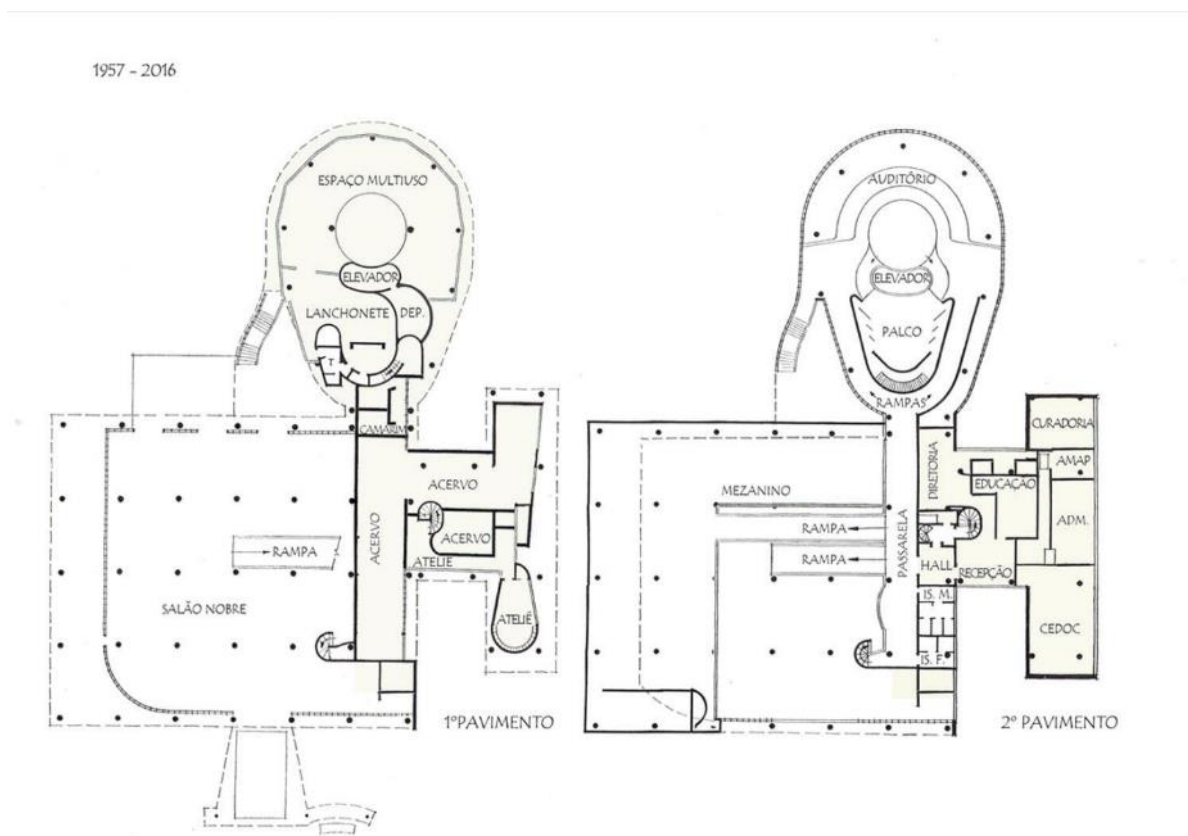
exceções, como na Pinacoteca de São Paulo¹⁶. Neste museu situado na cidade de São Paulo, o ateliê de restauro fica no andar térreo junto com outras salas expositivas e é circundado por paredes de vidro. Assim, qualquer visitante que passar por esse andar, poderá parar defronte e assistir um pouco do trabalho do restaurador, além de contemplar como é composto e equipado o espaço que esse profissional trabalha (FIGURA 35). Considero que esse tipo de construção proporciona mais visibilidade e, em consequência, maior reconhecimento para a Restauração e Conservação. Justamente com o intuito de reconhecimento profissional que decidi propor o material didático sobre o tema para o público infantojuvenil. Considero que além de dar visibilidade, esse material pode introduzir não somente o tema para as crianças, mas também para os pais e professores que utilizarem o livro.

Nestes termos, foi importante eleger os principais tópicos sobre Conservação e Restauração abordados no material que propus. Primeiramente, considero que as regras básicas de conduta estabelecida para visita a espaços museais devem ser expostas e explicadas de forma clara, sobretudo porque existe estreita relação entre essas regras e a preservação. Após esse tema introdutório, questões como flutuações inadequadas de temperatura e umidade dos ambientes, contaminação por fungos e outros insetos, degradação de objetos pelo contato com poluentes como a poeira devem ser abordados como forma preventiva de conservação das obras.

Adiante, como medida última de recuperação de danos por acidentes, manuseio ou pelo envelhecimento e deterioração de materiais por causas endógenas e exógenas, a restauração e o trabalho de um restaurador devem ser apresentados ao público infantojuvenil. Além disso, considero importante descrever sobre os espaços pouco conhecidos pelo público em geral, especialmente a reserva técnica e o ateliê e/ou laboratório de restauro. Outra temática interessante diz respeito aos cuidados e técnicas necessárias para embalagem e o deslocamento das obras no próprio museu de guarda ou para exposição por empréstimo em outras instituições. Portanto, esses são os principais pontos sobre a Conservação e Restauração presentes no texto do livro que desenvolvi como protótipo nesta monografia.

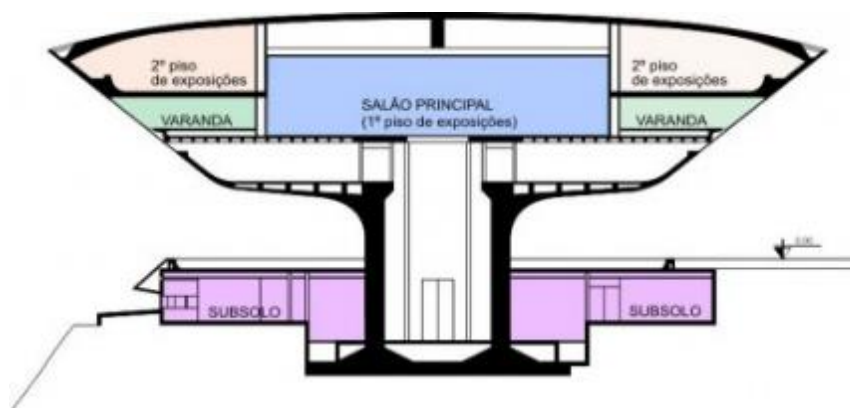
¹⁶ A Pinacoteca de São Paulo é um museu de artes visuais com ênfase na produção brasileira do século XIX até a contemporaneidade e em diálogo com as culturas do mundo. Museu de arte mais antigo da cidade, fundado em 1905 pelo Governo do Estado de São Paulo.

FIGURA 33 - PLANTA MUSEU DA PAMPULHA



FONTE: <https://m.galeriadaarquitectura.com.br/Img/projeto/SFDES/3622/restauro-map-museu-de-arte-da-pampulha37140.jpg> (acesso dia 21 de agosto de 2021)

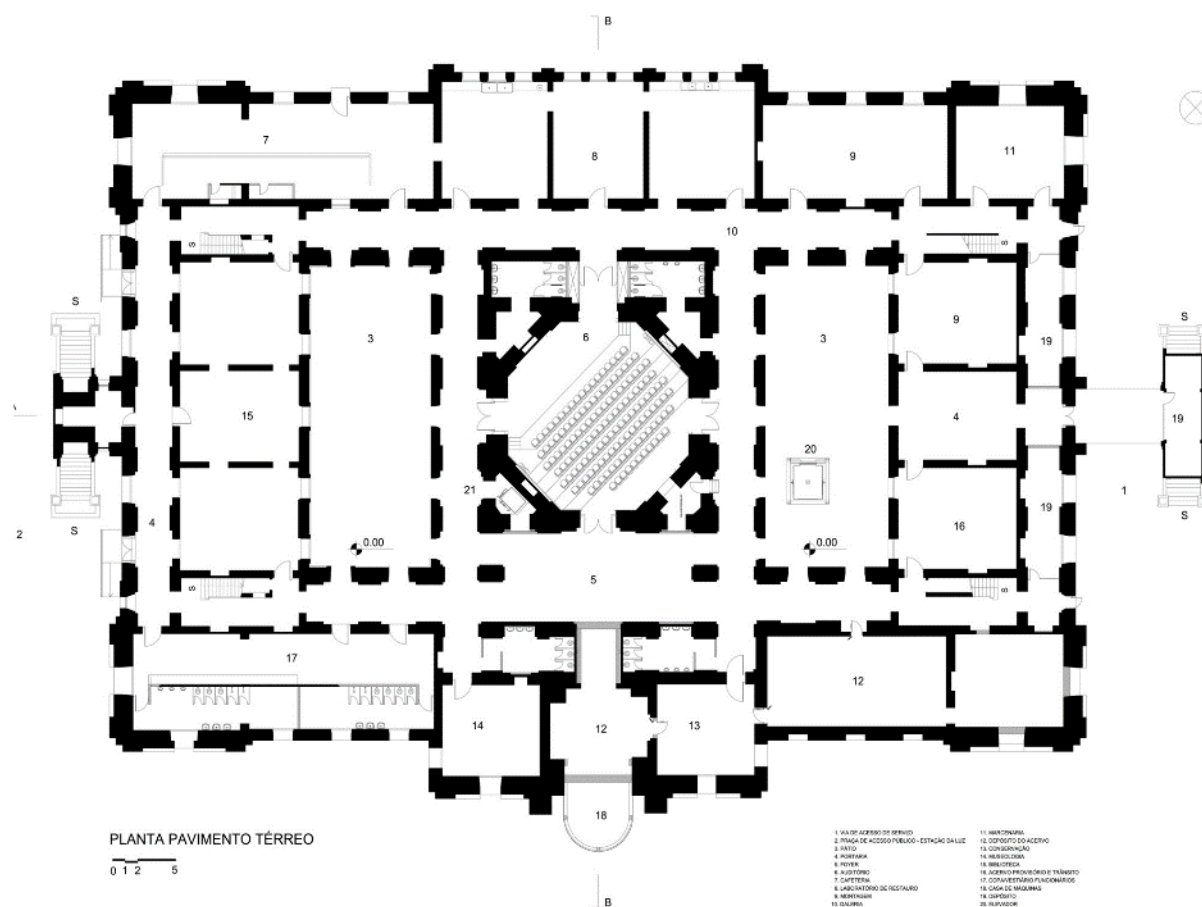
FIGURA 34 - PLANTA MAC DE NITERÓI



corte esquemático
escala 1/250

FONTE: https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/11/1353183012_1288028439_corte05-530x280.jpg (acesso dia 21 de agosto de 2021)

FIGURA 35 - PLANTA PINACOTECA DE SÃO PAULO



FONTE:

https://images.adsttc.com/media/images/5740/c8e0/e58e/cee2/f800/006d/large_jpg/Plan_ta_Pav_Terreo.jpg?1463863511 (acesso dia 21 de agosto de 2021)

**Capítulo 3: PROPOSTA DE LIVRO PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL
CONHECER O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS, ESPECIALMENTE OS
RESTAURADORES, QUE ATUAM EM ESPAÇOS MUSEAIS**

Victoria Fonseca Marquez



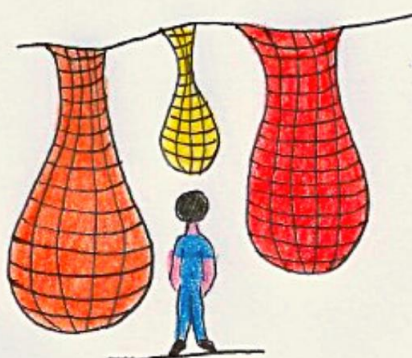
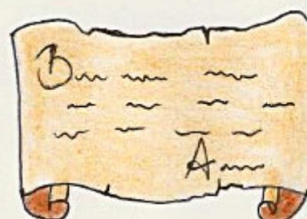
um olhar pelos bastidores dos museus.

Victoria Fonseca Marquez

**A vida da Arte:
um olhar pelos bastidores dos museus.**

Esse livro foi feito para um
Trabalho de Conclusão de Curso
para o Curso de Conservação e
Restauração de Bens Culturais
Móveis da UFMG, em 2021.

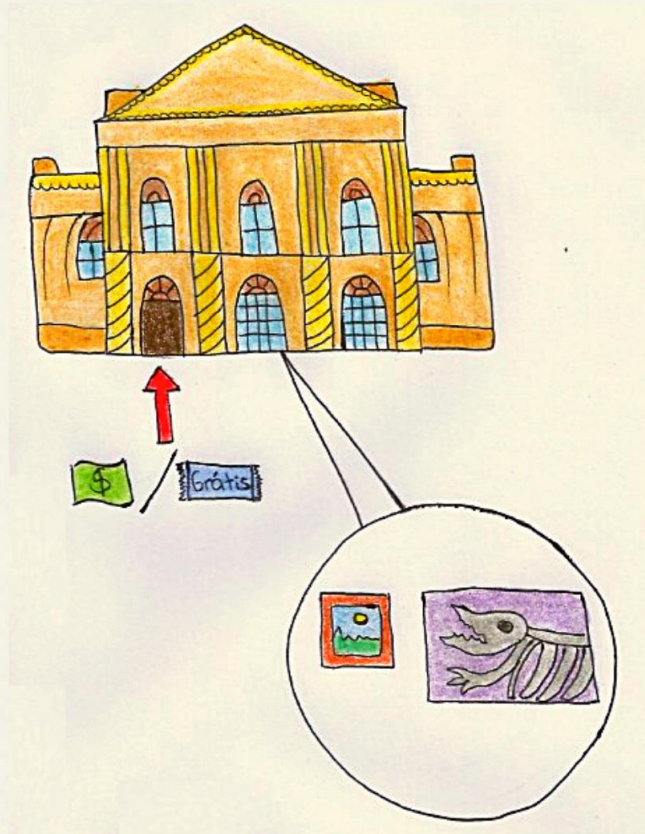
Olá querido leitor, eu sou a obra de arte e hoje você irá conhecer um pouco mais sobre os espaços que frequento e um pouco sobre mim! Agora sou uma pintura, mas posso ter diversas formas, posso ser uma escultura, uma fotografia, um documento, um livro, uma instalação. Posso também não ser artística mas, tão importante para história e cultura de um povo, como um fóssil ou um avião antigo.



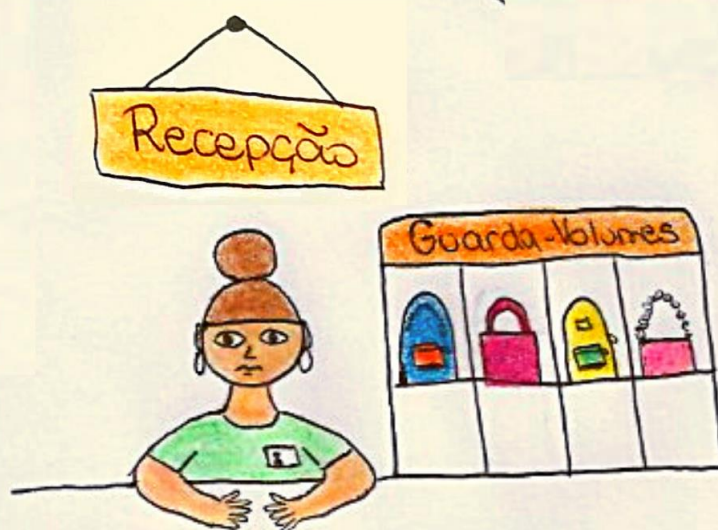
I



Quando algum objeto se torna importante para uma sociedade ou lugar, seja historicamente, culturalmente e artisticamente, ele pode virar parte da coleção de um museu, também chamado acervo do museu. Eu posso fazer parte do acervo de um museu ou posso fazer parte de uma coleção particular. Nos museus, mais pessoas podem me ver e me conhecer, você pode visitar um museu, alguns você paga para entrar e outros são totalmente gratuitos, sabia?

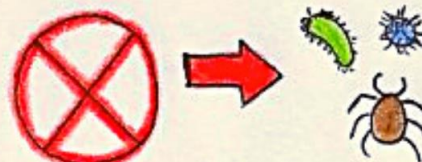
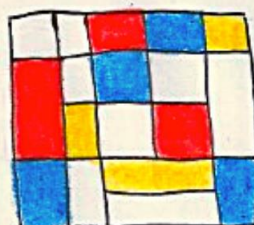
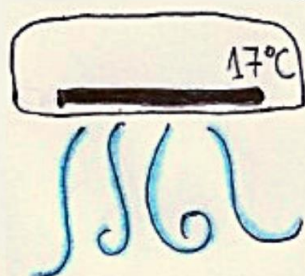


Agora vou te levar para conhecer a minha casa, o museu, vamos! A primeira coisa a fazer é passar pela recepção e caso você tenha trazido algum pertence de grande dimensão, como uma mochila, deixe na recepção, que fica logo na entrada, porque eu não quero que você esbarre, sem querer, com essa mochila em mim. Fique tranquilo, os funcionários da recepção cuidam bem dos seus pertences aqui.



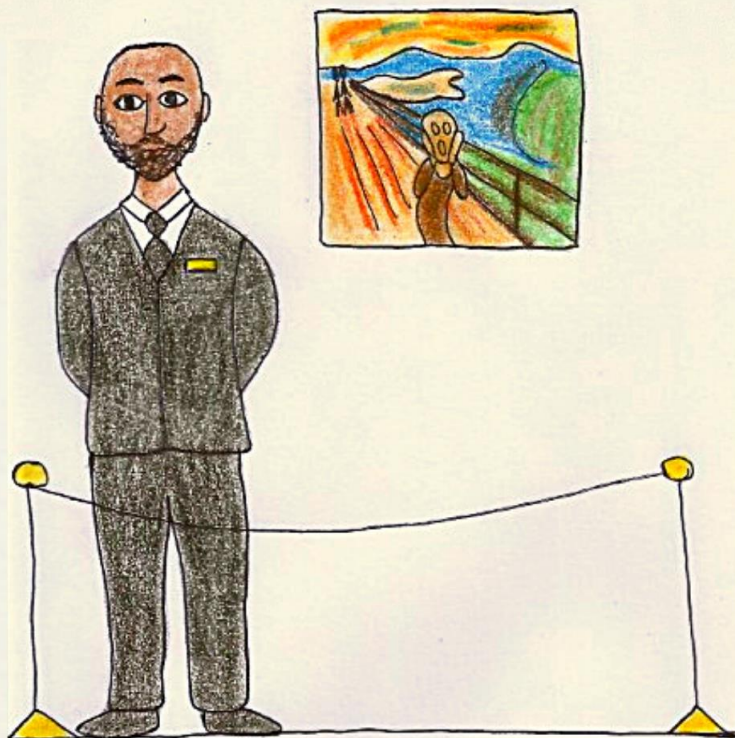
Vamos adentrar a exposição! Nossa! Como faz frio aqui, você sabe por que? É preciso proteger as obras de arte que estão na exposição, para isso é importante manter a temperatura sem muitas variações para evitar bichinhos indesejáveis como fungos e bactérias, e também para manter o ar do ambiente mais estável e com umidade adequada.

Pois, como as obras dos acervos tem uma importância cultural ou histórica não queremos que sofram mudanças e que os bichinhos as ataquem.





Você viu que têm seguranças nas salas de exposição? Eles estão ali para vistoriar e ver se as regras estão sendo cumpridas pelos visitantes, mas eu vou te ajudar e vou te falar quais são as principais regras para você seguir quando for ao museu. Alguns museus tem umas faixas no chão para as pessoas não chegarem muito perto de nós. Lembre-se de respeitá-las.





Não toque nas peças, lembra que não queremos machucá-las, se puder interagir com a obra estará claro que se pode fazer isso.

Não leve comida nem bebida para dentro das salas de exposição, não queremos nenhum acidente enquanto admiramos as obras.



Evite correr e falar alto, o museu é um espaço calmo, as pessoas estão ali para apreciar arte, há lugares melhores para esse tipo de brincadeira.

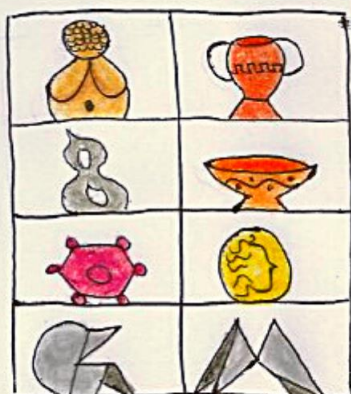
E por último, se for permitido fotografar, lembre-se de desligar o flash, a gente não gosta muito de iluminação forte. Com essas dicas que te dei você vai aproveitar muito sua visita.



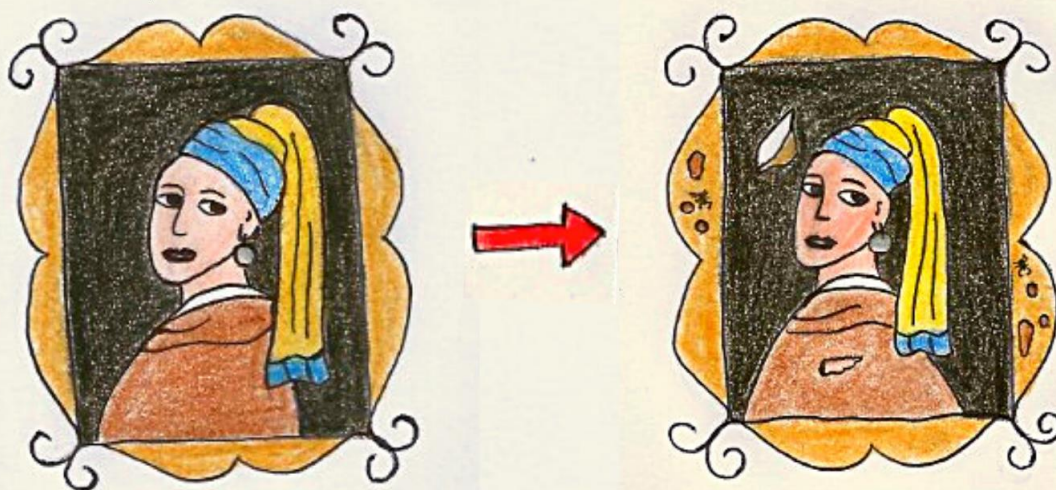


As salas de exposição são os espaços do museu que todo visitante conhece, mas que tal conhecer um pouco mais sobre outros espaços no edifício que o visitante não tem acesso? Eu posso te levar! Vamos lá?

Como eu disse, o museu tem um acervo enorme e quando a gente não está em exposição para o público, estamos na reserva técnica, um espaço especial feito para nós, com temperatura controlada e pouca iluminação. A reserva técnica é um local menor que as salas de exposições onde as obras ficam acomodadas em estantes ou no caso das pinturas em traneis de correr, assim cabem mais obras em um espaço menor.



Mesmo com todas as precauções e cuidados especiais, as vezes pode acontecer algo de ruim comigo, como um rasgo, um fungo que me ataca, uma sujeira que se deposita sobre minha superfície.



Para que eu permaneça em bom estado de conservação, existem nossos “médicos” que na verdade são conservadores e restauradores.

Os conservadores e restauradores são pessoas que estudaram muito para cuidar e preservar todos os tipos de objetos que compõem o acervo dos museus. Eles estudam história da arte, história, química, física, biologia, tudo isso para saber qual o melhor modo para limpar a sujeira, para remover o fungo e consertar o rasgo. Eles podem também precisar fazer intervenções diretamente na minha pintura, por isso eles estudam sobre as cores para fazer uma reintegração na área perdida e deixar visível o que é minha pintura original e o que ele pintou para restaurar, se não poderia ser uma falsificação. Todo esse trabalho é feito no ateliê ou no laboratório.



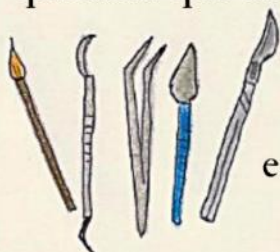


O ateliê do restaurador pode ficar no prédio do museu ou pode ser em um local separado. Para trabalhar o conservador-restaurador usa alguns equipamentos específicos como:



Luvas para usar quando for manusear alguma obra, para não sujá-la.

Máscara com filtros para não inalar alguns químicos que eles usam e são perigosos para saúde.



Ferramentas precisas para realizar trabalhos específicos, como pinça, bisturi, espátula e pincel.

Tintas, aquarelas, pigmentos, materiais para reintegrar a pintura.



Microscópio, raio-x e fotografia para exames mais específicos de materiais que compõe a obra.

E no final o profissional deve realizar um relatório que contenha tudo que ele fez na obra, com imagens do antes e depois da restauração, para que futuramente saibam pelo que a obra já passou.



Quando uma obra nova é comprada ou quando alguma obra do museu vai para outro museu durante um tempo para uma exposição, precisamos viajar. Para viajar em segurança, o conservador-restaurador prepara uma embalagem especial para que esse traslado ocorra em segurança. Para cada obra diferente, uma embalagem diferente é feita. A viagem pode ser por caminhão, navio ou até de avião, dependendo da cidade ou do país onde vai acontecer a exposição. E, claro, quando a obra chega ao destino, um conservador-restaurador é quem fica responsável por desencaixotar delicadamente para garantir a proteção da obra de arte de modo que a mesma não sofra nenhum arranhão e possa ser colocada em segurança na sala de exposição.



Esses são segredos que quase ninguém conhece sobre o trabalho necessário para que o público possa admirar uma obra de arte e eu te contei tudo! Lembre-se de me visitar, pode ser com a escola e seus coleguinhas, com o papai ou a mamãe, ou até marcar uma visita com o educador do museu, ele tem as melhores informações sobre as obras do museu. Se você não tiver a companhia de um educador do museu, e quiser saber mais sobre cada obra que estiver apreciando, você pode ler na plaquinha que fica ao lado diversas informações interessantes. Lá estão as informações mais importantes, como o autor da obra, o ano que ela foi feita, as dimensões e a técnica de arte que foi utilizada para realizar aquela obra.



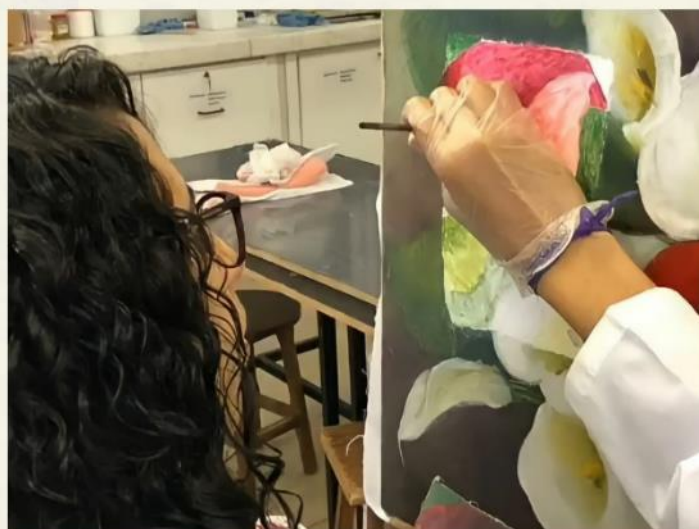
Moça com Brinco de Pérola, 1665
Johannes Vermeer (1632-1675)
óleo sobre tela
44 cm x 39 cm

E por favor não conte para as
outras obras de arte que agora
você sabe vários segredos nossos,
porque eu acho que elas não vão
gostar muito disso.





Agora vou propor uma atividade para você, caro leitor. Com os conhecimentos adquiridos você saberia me dizer do que essas imagens a seguir se tratam?



1)



2)

I4



3)



4)



5)



6)



7)



8)

Respostas: 1) restaurador restaurando uma pintura; 2) químicos usados na restauração; 3) tintas; 4) análise no microscópio; 5) ateliê de restauro; 6) ferramentas para restauro; 7) luvas; 8) máscara para proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de todos os livros coletados para o público infantojuvenil, foi de extrema importância, pois adquiri maior conhecimento e base para montar o livro sobre Conservação e Restauro para esse público. Para iniciar foi importante situar o leitor e falar um pouco sobre o museu, mas o ponto que o material discorre e aborda de forma mais abrangente foi a Conservação e Restauração. Em um livro para esse público específico é necessário utilizar ilustrações e imagens fotográficas para auxiliar e fixar os conhecimentos que serão escritos. É importante sempre esclarecer com exemplos e comparações para que a criança compreenda melhor o que está sendo tratado, e quando utilizar de vocabulário específico explicar da devida maneira. Se o livro for mais extenso é interessante dividi-lo em tópicos ou capítulos. E por convidar o leitor a visitar esse tipo de ambiente, alguns livros também trazem uma atividade complementar. Esses foram os principais pontos que pude perceber ao analisar a coleta de livros e que utilizei para realizar o livro que criei.

A invisibilidade do conservador-restaurador e da sua área de atuação é um dos motivos pelo qual o livro foi criado. O trabalho é sempre constante para que ganhemos espaço de reconhecimento, quebrar essas barreiras e assim dar a oportunidade de sermos visíveis para a sociedade. No TCC pude criar esse material para o público infantojuvenil, agora temos como dever espalhá-lo e divulgá-lo para que o livro alcance as crianças e que elas possam conhecer um pouco sobre o nosso vasto universo de forma lúdica e informativa.

REFERÊNCIAS

ABRACOR, **Apresentação**. In: **Seminário Metodologias de Preservação de Bens Culturais**, 6, Rio de Janeiro, 1992. Anais. Rio de Janeiro, ABRACOR, 6:1-3.

ARAUJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina. **A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM/FFLCH/USP, 1995.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana: Da Antiguidade a Duccio**. V. 1. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 241p.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana: De Giotto a Leonardo**. V. 2. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 427p.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana: De Michelangelo ao Futurismo**. V. 3. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. 467p.

AZEVEDO, Flávia. **A pequena Gilda no museu; descobrindo a Arte Brasileira**. Belo Horizonte: Aletria, 2017.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm> Acesso em: 21/08/2020.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2005. 261p.

BELLOLI, Andrea; GODARD, Keith. **Make your own Museum**. Getty, 1994.

BUCHMANN, Luciano. **Entendendo museus; preparando a visita de crianças a museus**. Coleção Preparação, 2011.

CABRAL, Magaly; RANGEL, Aparecida. **Processos educativos: de ações esparsas à curadoria**. In: **CADERNO de diretrizes museológicas: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa**. Belo Horizonte: Superintendência de Museus, 2008, n. 2. p.158-168.

DUCATTEAU, Florence. **Visitando um museu**. São Paulo: Brinque-Book Saber, 2011.

FIGUEIREDO Jr., João Cura D'Ars. **Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma introdução**. Editora São Jerônimo, 2012. 207p.

FRONER, Yacy-Ara. **Cadernos de Ciência & Conservação - Teoria e Contexto**. (v1, n.1. Belo Horizonte, 2014. p. 09-21. (disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/sppgrad/cadernos/ciencia-e-conservacao-jan-2014.pdf> Acesso em: 18/08/21)

GOUTHIER, J. **História do Ensino da Arte no Brasil**. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). **Curso de especialização em ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o patrimônio: Museu de arte e escola: Responsabilidade compartilhada na formação de públicos.** Tese (Doutorado em Educação) - São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000. 131p.

GROSSMANN, Martin. **O que é o MAC?** São Paulo: Setor de Arte-Educação, 1986.

ICOM-CC, **O Conservador-Restaurador: A definição da profissão.** 1984. Disponível em: <http://www.icom-cc.org/47/history-of-icom-454> Calidoscópio Silvana de Fátima Bojanoski, Francisca Ferreira Michelin, Cleci Bevilacqua -cc/definition-of-profession-1984/#.WAPHfeArLIV. Acesso em: 21/08/2020.

MAGNIER, Thierry; HALLENSLEBEN, Georg. **Solange e o Anjo.** São Paulo: Cosac Naify, 2000.

REDDIG, Amalhene; LEITE, Maria Isabel. **O Lugar da Infância nos Museus.** Revista Musas, v. 3, Brasília. 2007. p. 32-41.

SANT'ANNA, Renata. **História de Arte para crianças: entre livros e obras.** Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. 2012-2019. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/conteudo/institucional/dtcea/5.asp>. Acesso em: 21/08/2020.

SCHILARO, Nereide; SCHILARO, Neusa. **Vamos ao museu?** São Paulo: Moderna, 2013.

THOMSON, Peggy. *The Nine-Ton Cat, behind the scenes at an Art Museum.* HMH Book for Young Readers, 1997.

TINOCO, Alfredo. **Crianças em Risco: A Museologia como instrumento Educacional. Cadernos De Sociomuseologia, 42.** 2012. Obtido em: <https://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/2828>. Acesso em: 21/08/2020.

Recurso do professor: Jardim de infância explora conservação de arte, Smithsonian Early Enrichment Center. 12 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://seecstories.com/2017/01/12/teacher-feature-kindergarten-explores-art-conservation/>. Acesso em: 21/08/2020.

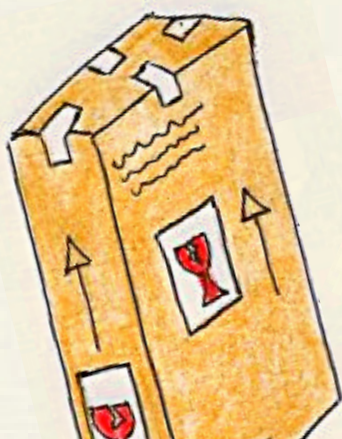
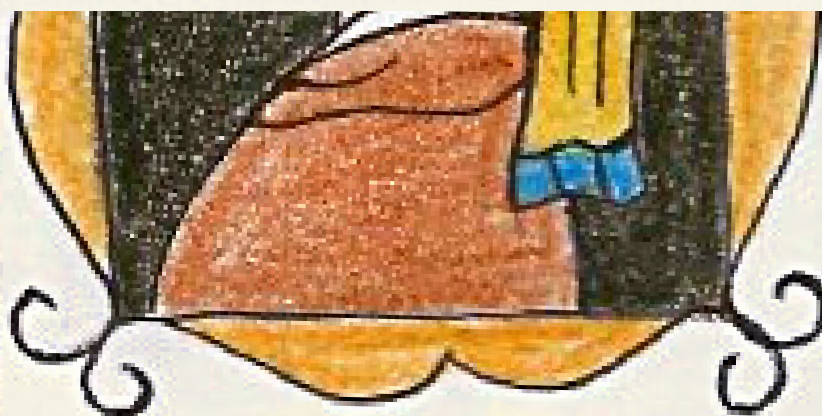
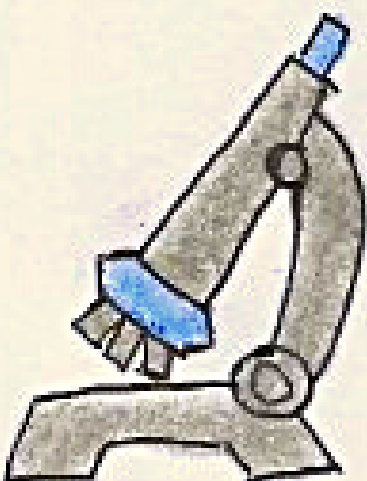
VAN MENSCH, Peter. **Museus em movimento: uma estimulante visão dinâmica sobre interrelação museologia-museus.** Cadernos Museológicos, Rio de Janeiro, n.1, 1989, p. 49-54.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoria Contemporânea da Restauração.** 1.ed. Madrid: Síntesis. 2003. 205p.

Victoria Fonseca Marquez



A vida da Arte:



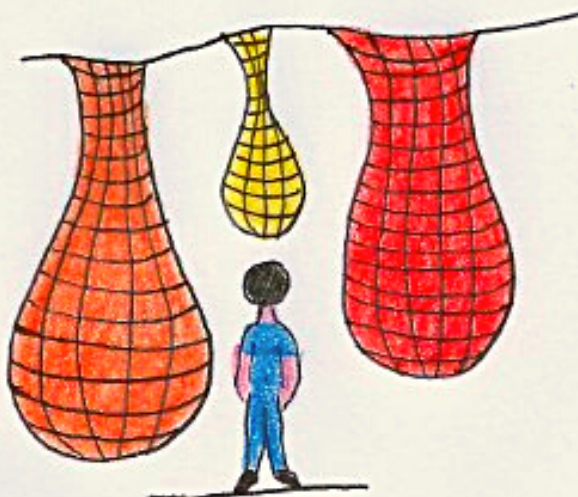
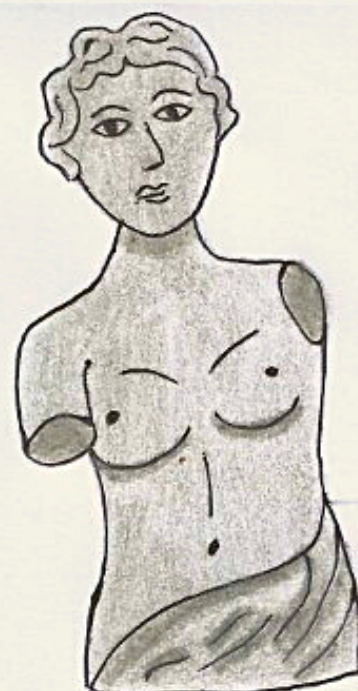
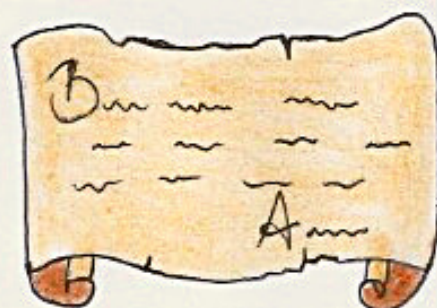
um olhar pelos bastidores dos museus.

Victoria Fonseca Marquez

**A vida da Arte:
um olhar pelos bastidores dos museus.**

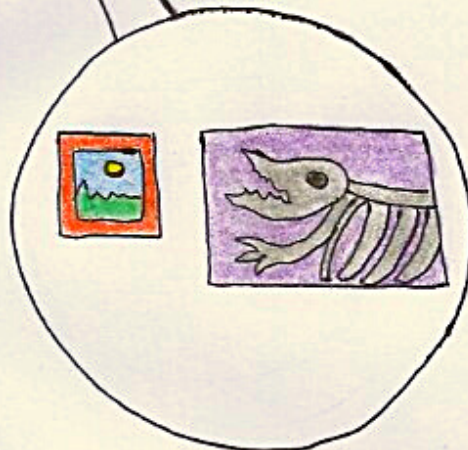
Esse livro foi feito para um Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFMG, em 2021.

Olá querido leitor, eu sou a obra de arte e hoje você irá conhecer um pouco mais sobre os espaços que frequento e um pouco sobre mim! Agora sou uma pintura, mas posso ter diversas formas, posso ser uma escultura, uma fotografia, um documento, um livro, uma instalação. Posso também não ser artística mas, tão importante para história e cultura de um povo, como um fóssil ou um avião antigo.





Quando algum objeto se torna importante para uma sociedade ou lugar, seja historicamente, culturalmente e artisticamente, ele pode virar parte da coleção de um museu, também chamado acervo do museu. Eu posso fazer parte do acervo de um museu ou posso fazer parte de uma coleção particular. Nos museus, mais pessoas podem me ver e me conhecer, você pode visitar um museu, alguns você paga para entrar e outros são totalmente gratuitos, sabia?

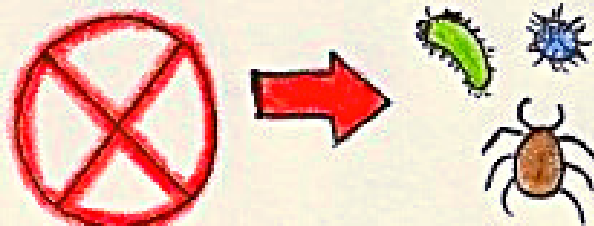
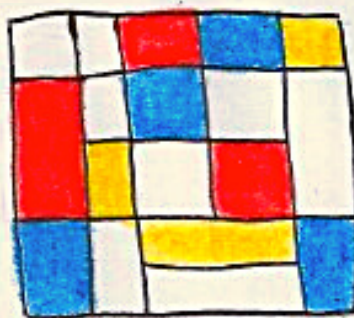
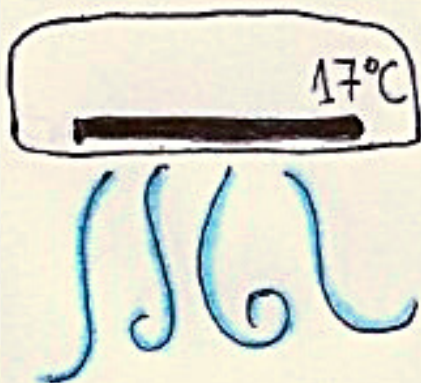


Agora vou te levar para conhecer a minha casa, o museu, vamos! A primeira coisa a fazer é passar pela recepção e caso você tenha trazido algum pertence de grande dimensão, como uma mochila, deixe na recepção, que fica logo na entrada, porque eu não quero que você esbarre, sem querer, com essa mochila em mim. Fique tranquilo, os funcionários da recepção cuidam bem dos seus pertences aqui.



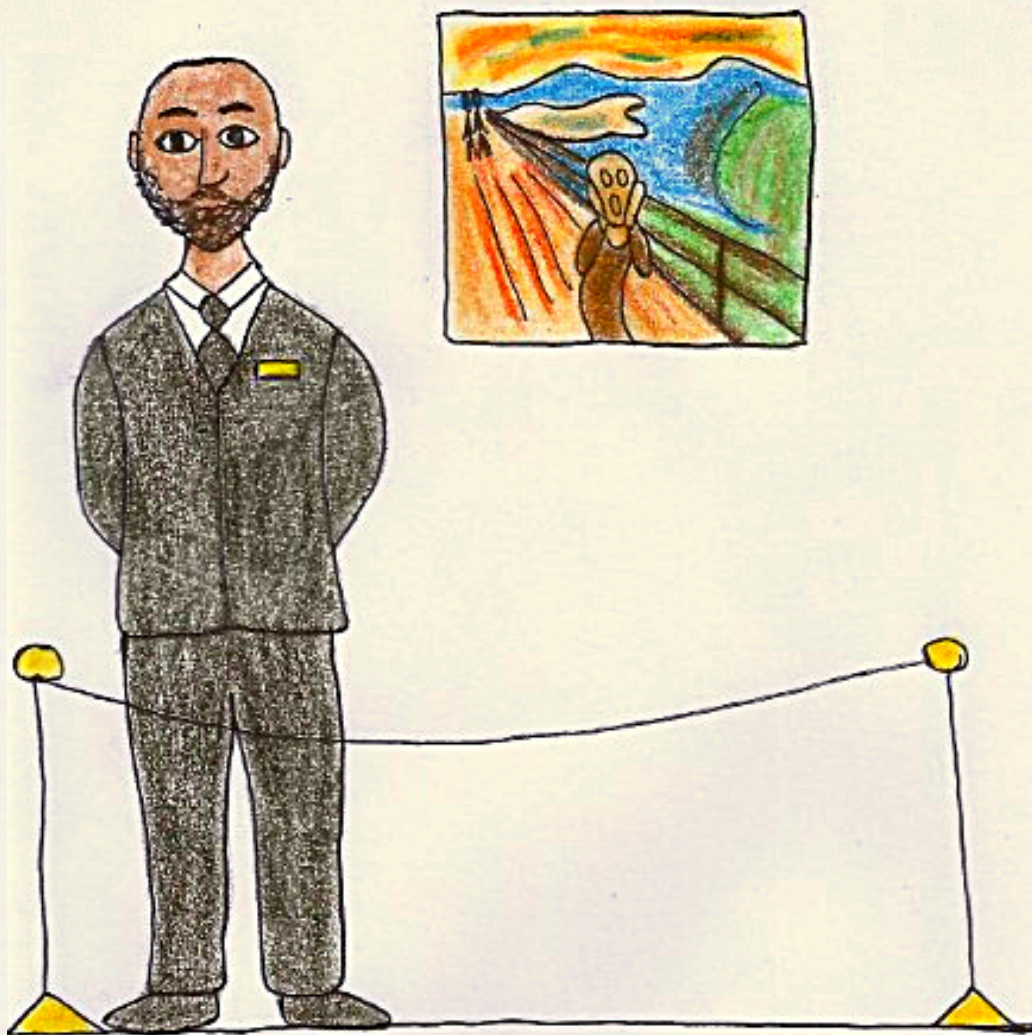
Vamos adentrar a exposição! Nossa! Como faz frio aqui, você sabe por que? É preciso proteger as obras de arte que estão na exposição, para isso é importante manter a temperatura sem muitas variações para evitar bichinhos indesejáveis como fungos e bactérias, e também para manter o ar do ambiente mais estável e com umidade adequada.

Pois, como as obras dos acervos tem uma importância cultural ou histórica não queremos que sofram mudanças e que os bichinhos as ataquem.





Você viu que têm seguranças nas salas de exposição? Eles estão ali para vistoriar e ver se as regras estão sendo cumpridas pelos visitantes, mas eu vou te ajudar e vou te falar quais são as principais regras para você seguir quando for ao museu. Alguns museus tem umas faixas no chão para as pessoas não chegarem muito perto de nós. Lembre-se de respeitá-las.





Não toque nas peças, lembra que não queremos machucá-las, se puder interagir com a obra estará claro que se pode fazer isso.

Não leve comida nem bebida para dentro das salas de exposição, não queremos nenhum acidente enquanto admiramos as obras.



Evite correr e falar alto, o museu é um espaço calmo, as pessoas estão ali para apreciar arte, há lugares melhores para esse tipo de brincadeira.

E por último, se for permitido fotografar, lembre-se de desligar o flash, a gente não gosta muito de iluminação forte. Com essas dicas que te dei você vai aproveitar muito sua visita.

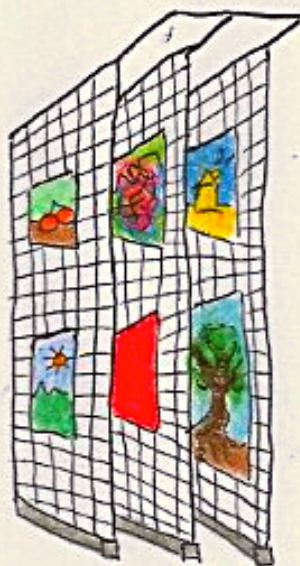
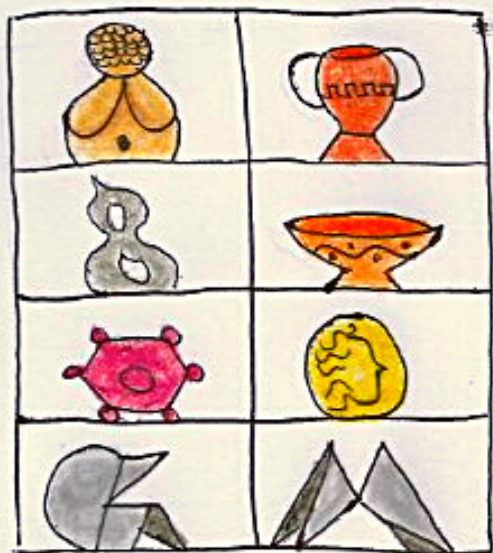




As salas de exposição são os espaços do museu que todo visitante conhece, mas que tal conhecer um pouco mais sobre outros espaços no edifício que o visitante não tem acesso? Eu posso te levar!

Vamos lá?

Como eu disse, o museu tem um acervo enorme e quando a gente não está em exposição para o público, estamos na reserva técnica, um espaço especial feito para nós, com temperatura controlada e pouca iluminação. A reserva técnica é um local menor que as salas de exposições onde as obras ficam acomodadas em estantes ou no caso das pinturas em traneis de correr, assim cabem mais obras em um espaço menor.



Mesmo com todas as precauções e cuidados especiais, as vezes pode acontecer algo de ruim comigo, como um rasgo, um fungo que me ataca, uma sujeira que se deposita sobre minha superfície.



Para que eu permaneça em bom estado de conservação, existem nossos “médicos” que na verdade são conservadores e restauradores.

Os conservadores e restauradores são pessoas que estudaram muito para cuidar e preservar todos os tipos de objetos que compõem o acervo dos museus. Eles estudam história da arte, história, química, física, biologia, tudo isso para saber qual o melhor modo para limpar a sujeira, para remover o fungo e consertar o rasgo. Eles podem também precisar fazer intervenções diretamente na minha pintura, por isso eles estudam sobre as cores para fazer uma reintegração na área perdida e deixar visível o que é minha pintura original e o que ele pintou para restaurar, se não poderia ser uma falsificação. Todo esse trabalho é feito no ateliê ou no laboratório.



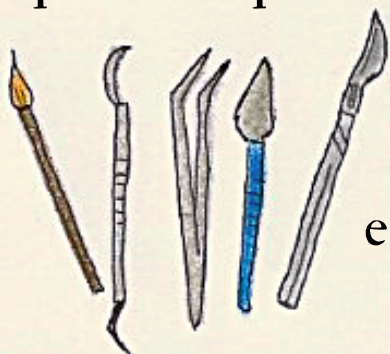


O ateliê do restaurador pode ficar no prédio do museu ou pode ser em um local separado. Para trabalhar o conservador-restaurador usa alguns equipamentos específicos como:



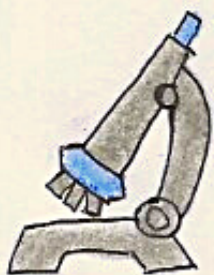
Luvas para usar quando for manusear alguma obra, para não sujá-la.

Máscara com filtros para não inalar alguns químicos que eles usam e são perigosos para saúde.



Ferramentas precisas para realizar trabalhos específicos, como pinça, bisturi, espátula e pincel.

Tintas, aquarelas, pigmentos, materiais para reintegrar a pintura.



Microscópio, raio-x e fotografia para exames mais específicos de materiais que compõe a obra.

E no final o profissional deve realizar um relatório que contenha tudo que ele fez na obra, com imagens do antes e depois da restauração, para que futuramente saibam pelo que a obra já passou.



Quando uma obra nova é comprada ou quando alguma obra do museu vai para outro museu durante um tempo para uma exposição, precisamos viajar. Para viajar em segurança, o conservador-restaurador prepara uma embalagem especial para que esse traslado ocorra em segurança. Para cada obra diferente, uma embalagem diferente é feita. A viagem pode ser por caminhão, navio ou até de avião, dependendo da cidade ou do país onde vai acontecer a exposição. E, claro, quando a obra chega ao destino, um conservador-restaurador é quem fica responsável por desencaixotar delicadamente para garantir a proteção da obra de arte de modo que a mesma não sofra nenhum arranhão e possa ser colocada em segurança na sala de exposição.



Esses são segredos que quase ninguém conhece sobre o trabalho necessário para que o público possa admirar uma obra de arte e eu te contei tudo! Lembre-se de me visitar, pode ser com a escola e seus coleguinhas, com o papai ou a mamãe, ou até marcar uma visita com o educador do museu, ele tem as melhores informações sobre as obras do museu. Se você não tiver a companhia de um educador do museu, e quiser saber mais sobre cada obra que estiver apreciando, você pode ler na plaquinha que fica ao lado diversas informações interessantes. Lá estão as informações mais importantes, como o autor da obra, o ano que ela foi feita, as dimensões e a técnica de arte que foi utilizada para realizar aquela obra.



Moça com Brinco de Pérola, 1665
Johannes Vermeer (1632-1675)
óleo sobre tela
44 cm x 39 cm

E por favor não conte para as
outras obras de arte que agora
você sabe vários segredos nossos,
porque eu acho que elas não vão
gostar muito disso.





Agora vou propor uma atividade para você, caro leitor. Com os conhecimentos adquiridos você saberia me dizer do que essas imagens a seguir se tratam?



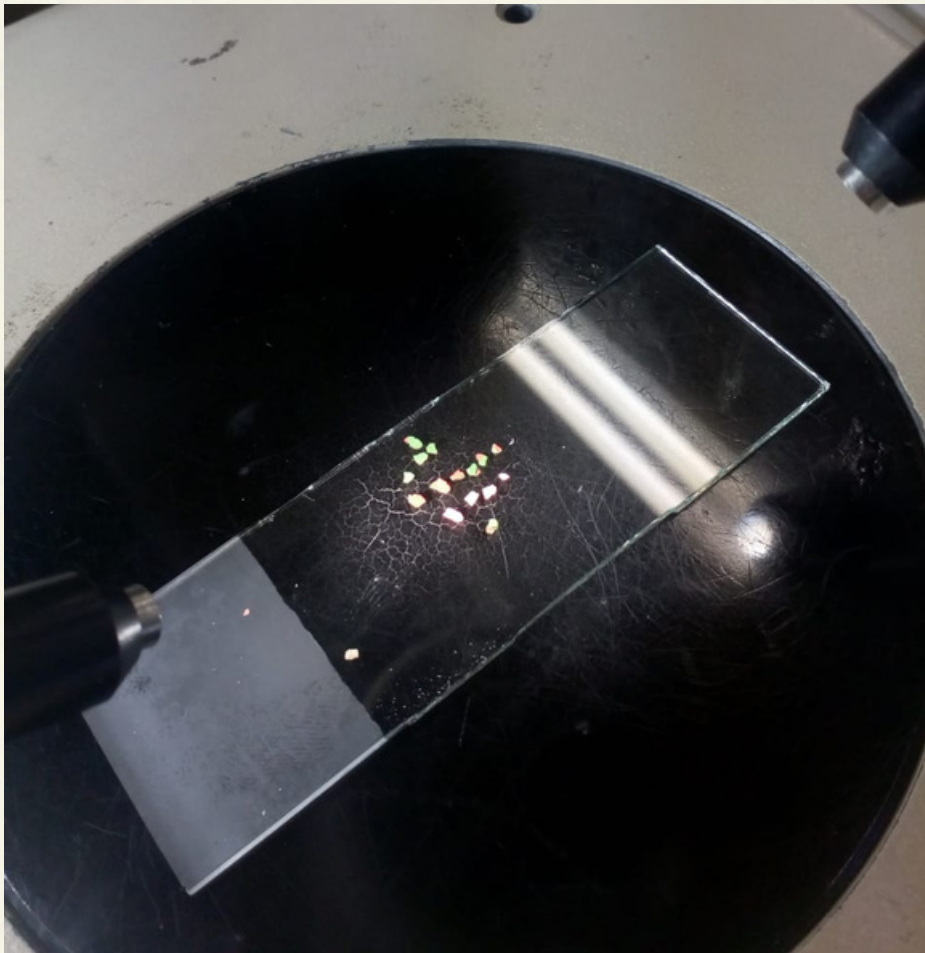
I)



2)



3)



4)



5)



6)

7)



8)



Respostas: 1) restaurador restaurando uma pintura; 2) químicos usados na restauração; 3) tintas; 4) análise no microscópio; 5) ateliê de restauro; 6) ferramentas para restauro; 7) luvas; 8) máscara para proteção.